

go dormio algum espaço, acordaraõ-o pedindo-lhe a benção da parte de seu filho, porque saltando a cautela conveniente souberaõ ambos, que hum e outro estavaõ nas mesmas catas para igual castigo, e vieraõ a entregar as vidas antes que o golpe do cutelo lhes cortasse as cabeças, e póde ser que a primeira em que a alma tinha a melhor parte fosse o maior martyrio, servindo de exemplo ao mundo, para se conhecer quanto val mais a virtude, que a grandeza, o bom procedimento, que a grande qualidade, derogando mais facilmente estes, que aquelles privilegios. Levantou-se no Rocio hum theatro, que se communicava por hum passadiço com a segunda de tres janellas, que havia no quarto baixo, onde estavaõ os condemnados á morte. No theatro se puzeraõ quatro cadeiras, as duas que haviaõ de servir de supplicio ao Marquez, e Duque firmavaõ-se em estrados; era o em que degoláraõ o Duque de tres degrãos, o do Marquez de dois, a cadeira do Conde levantava hum só degrão, a de Dom Agostinho Manoel estava no pavimento; porque até no ultimo termo onde a morte iguala a todos sollicita privilegios a vaidade humana. Ao romper da manhã de 29 de Agosto se formou no Rocio o Terço da Ordenança, de que era Coronel Dom Francisco de Noronha; para divertir qualquer accidente, que embarçasse aquelle lastimoso, e funesto acto. Os Desembargadores que haviaõ sido Juizes se juntáraõ na Inquisição, para deferirem com brevidade aos embargos, que os condemnados puzessem: porém defenganados elles de que eraõ inúteis todos os remedios humanos, tratáraõ só dos que convinhaõ á salvação das almas, em que não podiaõ achar infelicidade, e com demonstraçoens de grande arrependimento fizeraõ todos os actos de verdadeiros Catholicos Romanos. A huma hora depois do meio dia deo principio a este espectáculo o Marquez de Villa Real, sahio da casa onde chegava o passadiço, e caminhou para o theatro acompanhado dos Corregedores do Crime da Corte, e outras justiças, de alguns Irmãos da Misericordia, e dos seus criados. Levava vestido hum capuz, as mãos levantadas, e atados os dedos pollegares com huma

Anno
1641.

Forma da execução dos condemnados.

Anno
1641.

fitta negra. Hia publicando o pregaõ o seu delicto, que dictava ao Porteiro o Rey de Armas Portugal com a cota vestida. Antes que o Marquez chegasse á cadeira, se poz tres vezes de joelhos diante do Crucifixo, que levava hum Capellaõ da Misericordia, ajudando-o na Oraçaõ quatro Religiosos, dous da Companhia de JESUS, e dous Carmelitas descalços: a hum delles se reconciliou antes que se sentasse, despedio-se de todos os que estavaõ presentes, e sem mostrar perturbaçaõ se entregou ao suplicio. O Algoz, que coberto o rosto fez a execuçaõ, lhe ligou os braços, e os pes á cadeira em que estava sentado: nesta horrenda fórma mandou pedir ao Povo, que em grande numero assistia no Rocio, que lhe perdoasse a offensa que havia feito ao Reino. Entendeo este cego, e desatinado monstro, que o perdaõ que pedia era da vida, e com grande furia repetio tres vezes: *Morra*: escandalo que enterneceo muito os animos menos desacordados. Entregou o Marquez a cabeça ao Algoz, cortou-lha, e cobriro-lhe o corpo com hum páno de baeta negra. Acabada esta execuçaõ, voltou todo aquelle funebre acompanhamento a buscar o Duque de Caminha, que chegou ao theatro com menos socego que seu pay, e mais commiseraçaõ, por achar os coraçõens feridos da primeira magoa, e se considerar nelle a culpa menos peizada. Ao Duque se seguiu o Conde de Armamar cheio de elpirito, e de valor, sendo de menos annos, e de gallarda presença. Foy o ultimo Dom Agostinho Manoel, e logo lastimosamente se descobriroõ os corpos de todos quatro. Approvou o Povo o castigo gritando, *Viva El-Rey Dom Joaõ*. Continuáraõ-se as execuçoens de Diogo de Brito Nabo, e de Manoel Valente: foraõ as ultimas a de Pedro de Baeça, e de Melchior Correa da Franca, na fórma das sentenças. Os corpos dos quatro degollados estiveraõ até a meia noite no theatro, hora, a que veio buscallos a tumba da Misericordia, e os levou ao Convento dos Carmelitas descalços, licença que El-Rey lhes havia concedido, fazendo elles petiçoens, estando ja nas casas do Rocio, sendo a do Conde de Armamar toda da sua letra: proya de grande coraçãõ. Era
o Marz

Anno
1641.

o Marquez de Villa-Real de 52 annos, o Duque seu filho de 27, o Conde de Armamar de 24, Dom Agostinho Manoel de 58. Acabou no Marquez, e Duque a Casa de Villa Real, merecendo remate mais glorioso os Illustres Alcedentes de que se compoz 267 annos que floreceo, porque teve principio em D. Affonso Henriques de Castella, e Noronha, primeiro Conde de Gijon, filho natural d'ElRey Dom Henrique II. de Castella, o qual Dom Affonso casou com Dona Isabel filha natural d'ElRey D. Fernando de Portugal. Ficou ao Marquez huma filha em Madrid casada com o Conde de Medelhim, que depois da paz pretendeo a successão da Casa de Villa-Real, para seu filho Dom Pedro de Menezes. Discursáraõ os Castelhanos, que o castigo referido fazia mais duvidosa a Conquista de Portugal, entendendo, que ElRey Dom Joaõ se não arrojava a tanto empenho, se duvidara da seguranca, e obediencia dos animos de seus Vassallos. E se acaõ os conjurados fizeraõ este discurso, que todas as circumstancias mostravaõ infallivel, não se arrojavaõ taõ cegamente, obrigados do temor das armas de Castella, ao precipicio de que se despenharaõ; porque nenhum dos que prevaricáraõ appetecera o aspero dominio dos Castelhanos, se suppuzera segura a defenfa, e liberdade de Portugal. No dia em que se fizeraõ as execuçoens, sahio ElRey vestido de luto á Casa em que assistia toda a Nobreza, e com eloquentes, e graves palavras manifestou o seu grande sentimento, e verificou a sua justiça; remetteo a Roma os procellos de todos os que foraõ castigados, ao Bispo de Lamego, para se justificar com o Pontifice. Acabada esta tragedia, se foraõ examinando as culpas dos que foraõ presos; e não se achando fundamentos que os condemnassem, foraõ todos soltos, ainda que em differentes tempos. Sahiraõ da prisão os Condes da Castanheira, e Val de Reys, e Gonfalo Pires de Carvalho; seu filho Lourenço Pires tivera o mesmo successo, se não morrera na prisão. Antonio de Mendoça mandou ElRey passar da Torre de S. Giaõ, onde estava, para o Convento da Trindade de Santarem, e depois foy mandado recolher para sua casa: della tornou as occupaçoes que exercita-

Juizo da Casa de Villa-Real

Manda ElRey os procellos a Roma.

Soltaõ-se os innocentes.

Anno
1641,

va antes da prizaõ, e depois passou a maiores lugares até chegar á grande Dignidade de Arcebispo de Lisboa; Mathias de Albuquerque, que havia sido preso com taõ leves indicios, como dissemos, sendo dotado de grandes virtudes, e valeroso coração, apertou muito porque se investigasse o seu procedimento, querendo que de justiça, e não de favor lhe restituíssem a opiniaõ, que sem causa lhe haviaõ posto em contingencia. Fizeraõ-se exactas diligencias, especuláraõ-se as mais leves circumstancias, e sahindo lustrosamente apurada a sua fidelidade, o mandou ElRey soltar do Castello, para onde o havia mudado, tanto que se conheceo a igualdade do seu procedimento. Foy soltallo o Doutor Pedro Fernandes Monteiro, e com elle Dom João Mascarenhas. Justificou o grande concurso, que o acompanhou até o Paço com grandes acclamaçoens o geral contentamento, que todos tiveraõ da sua liberdade. Chegando a beijar a maõ a ElRey, lhe disse com aspecto severo, e constante: *Tem Vossa Magestade a seus pés o mais leal Vassallo que pôde desejar.* Respondeo-lhe ElRey, que estava inteirado da sua innocencia, e disposto a fazer lhe muita mercê. Huma, e outra promessa se justificáraõ brevemente. O Arcebispo de Braga, e o Inquisidor Geral estiveraõ presos nas casas interiores do Forte no Paço: desta prizaõ os passáraõ para a Torre de Belém, na de S. Giaõ veio ultimamente a acabar a vida Dom Sebastiaõ de Matos arrependido do precipicio a que taõ cegamente se arrojava, que nem soube dispôr a maldade, que traçava, logrando hum entendimento muito claro, acreditado em varias experiencias: porém o medo he inimigo capital do juizo; rendeo o Arcebispo, suffocou-lhe o entendimento, e acabou-lhe a vida. Morreo com tanto conhecimento dos seus erros, que mandou, que o enterrassem no Adro de qualquer Igreja, e lhe puzessem huma campa raza, porque não ficasse memoria do que fora. O Inquisidor Geral logo que o passáraõ para a Torre de Belém, o melhoraraõ de trato, apurando-se com muita piedade o seu delicto. Foy solto a 5 de Fevereiro de 1643, e logo restituído aos seus lugares, fortuna que seus parentes solemnizáraõ com gran-

Morte do Arcebispo de Braga.

He solto o Inquisidor Geral.

grandes festas. O Bispo de Martyria, depois de estar muitos annos na Torre de Belém, o passáraõ para o Convento de Saõ Vicente, onde acabou a vida. Passada esta tormenta, não ficou quem alterasse mais no interior do Reino a tranquillidade: porque assim como as conSPIraçoens contra os Principes fulminadas são perigosissimas, descobertas são muito uteis ao seu governo, não só por se evitar o perigo que correm, senão porque os Povos vendo o seu Principe innocente, e exposto a perder a vida pela sua defenfa, e liberdade, crescendo-lhes reciprocamente o affecto, se fazem voluntariamente escravos dos Principes de que eraõ só Vassallos. Assim succedeo aos Portuguezes, porque abraçáraõ todos com maior fervor a defenfa do Reino, tuffocando os impulsos temerosos do castigo alguns, que eraõ inclinados ao governo de Castella. E como todos os Portuguezes caminharãõ a hum mesmo fim, logo annunciaraõ a defenfa, e a prosperiedade de Portugal. Foy grande prova das culpas dos condemnados, e da justiça que ElRey teve para os castigar, a igualdade com que naturaes, e estrangeiros approvaraõ esta resoluçaõ, logrando ElRey nesta acçaõ duas utilidades: a da segurança da vida, e Reino, e a opiniaõ de prudente, e justo; consequencias de que os Principes devem fazer a maior estimaçaõ, quando conseguem lograllas unidas: porque não basta só a segurança de reinar, he necessario que sejaõ avaliados por merecedores do Imperio.

Na Arrochela se embarcaraõ os Embaixadores que ElRey havia mandado a França, na Armada que daquella Coroa passava a este Reino; em satisfacaõ do que ficava capitulado, nomeando-se por General della o Marquez de Bersé sobrinho do Cardial Rechilieu, e herdeiro da sua Casa. Constava a Armada de 20 navios de guerra, e 6 de fogo, bem guarnecida, e melhor apparelhada. Sahio da Arrochela a 16 de Julho, e achando o vento contrario, se dilatou 23 dias, e chegou a Barra de Lisboa a 7 de Agosto. Entrou Christovaõ Soares de Abreu, Secretario que havia sido da Embaixada, por ordem do Monteiro mór a dar conta a ElRey da sua vinda. ElRey mandou

Chega a Armada de França com o Marquez de Bersé.

Anno
1641.

*Fallaõ a ElRey
os nossos Em-
baixadores.*

*Carta do Car-
dial Richilieu.*

logo aos Condes da Calheta, e Vidigueira, que sahifsem a visitar da sua parte o Marquez de Bersé. Entrou elle no Rio, e lançou ferro na enleada de S. Joseph, alternando-se as cargas de artilharia que disparáraõ a Armada de França, Torres, e navios da nossa Armada, que estavaõ ancorados. O navio em que vinhaõ os dous Embaixadores surgio defronte do Paço: sahiraõ elles a beijar a maõ a ElRey, e presentaraõ-lhe as cartas que traziaõ d'ElRey de França, da Rainha, e do Cardial Richilieu. As dos Reys continhaõ muito cortezes, e amigaveis offertas, a do Cardial conselhos prudentissimos. Dizia a ElRey: que tratasse com muito cuidado das fortificaçoens, e do provimento das Praças, e que procurasse ter seos Vassallos muito sujeitos, para que fossem taõ capazes da disciplina militar, como eraõ valerosos: que com a menor vexaçãõ dos Povos, que lhe fosse possível, formasse hum Exercito, e huma Armada, que buscassem ao inimigo ao mesmo tempo dentro nos seos lugares, antes que os do seu Reino padecessem a molestia da guerra: e que esperava que Sua Magestade não descansaria na quietaçãõ, que de presente lograva, pelos embaraços de seos inimigos, uzando do beneficio do tempo contra as muitas forças, e poderosos contrarios, com que depois sem duvida havia de contender. Rematava a carta, offerecendo daquella parte grandes effeitos da sua diligencia, que as experiencias acreditáraõ todo o tempo que lhe durou a vida, entendendo acertadamente, que era a separaçãõ de Portugal a maior fortuna dos interesses de França; e as promessas dos Principes, ou dos validos em seu nome, nunca saõ taõ certas, como quando resultaõ em conveniencias dos seos Estados. ElRey mandou ao Marquez de Bersé quantidade de refrescos: e em 11 de Agosto entrou elle a falar-lhe acompanhado do Conde do Vimioso, que o foy buscar em huma Gondola bem adereçada. Trazia o Marquez consigo muitas pessoas de grande qualidade, e Soldados de estimaçãõ, de que ficaraõ alguns servindo neste Reino. Recebeo ElRey ao Marquez com magnifico aparato, e com todas as demonstraçoens de cortezia, que podia dispensar a Magestade. Falou o Marquez á Rainha, e ao

*Dá ElRey au-
diencia ao Em-
baixador de
França.*

e ao Principe Dom Theodosio, que no semblante descobria generosos affectos, que cultivados da melhor indole começavaõ a florecer no seu animo. Recolheo se o Marquez outra vez a Armada, naõ querendo ficar no aposento da Corte Real, que ElRey lhe havia mandado prevenir com toda a magnificencia. Quando chegou a Armada de França, achou a de Portugal preparada para navegar: constava ella de treze navios, cinco muito poderosos, os mais, ainda que pequenos, bem aparelhados, e capazes de pelejar. Nomeou ElRey por Almirante da Armada a Fernão da Silveira, irmão do Conde de Sarzedas. que havia servido muitos annos de Capitão de Cavallos em Flandes com grande opiniaõ, e passado ao Brasil na Armada; de que foy General o Conde da Torre, por Capitão de Mar e Guerra; pelejando varias vezes muito valerosamente. Foraõ por Capitães de Mar e Guerra Soldados de valor, e experiencia, e embarcaraõ-se muitos Fidalgos desejosos de adiantar a sua opiniaõ. D. Antonio Luiz de Menezes havia levantado hum Terço na Comarca de Coimbra, de que ElRey o fez Mestre de Campo, destinado para a Guarniçaõ de Calcaes; e mandando ElRey, que se embarcasse a maior parte dos seus Soldados, por este respeito, e por elles duvidarem de servir no mar, havendo-os destinado para a terra, se resolveo Dom Antonio generosamente a embarcar-se. O intento a que caminhavaõ as duas Armadas, e a de Hollanda que se aguardava por instantes, era interprender Cádiz, Ilha na Costa de Andaluzia para a parte do Oceano Athlantico, frequentada do Commercio de muitas naçoens, a respeito de ser o Emporio dos thesouros da America, e porto importantissimo para a conservaçãõ de Andaluzia: porque distando antigamente 700 passos da terra firme, hoje com huma ponte se communica com Porto Real, pouco distante do Porto de Santa Maria, ficando por estas disposiçoens (sendo ganhada) facil de sustentar, e de soccorrer. As conveniencias referidas foraõ o motivo principal desta jornada, desejando ElRey, segundo o parecer do Cardial Richilieu, que seus inimigos sentissem a guerra nos proprios lugares, primeiro que seus Vassallos a padecessem. As fantas-

Anno
1641.

*Armada de
Portugal.*

Anno
1641.

*Suspeitas contra
o Duque de Me-
dina Sidonia.*

zias; e erradas politicas do Conde Duque fizeraõ no mundo esta empreza mais ruidosa: porque tomando motivo de algumas noticias, que deo a entender lhe chegaraõ de Lisboa, mandou ordem ao Duque de Medina Sidonia, irmaõ da Rainha Dona Luiza, e Capitaõ General de Andaluzia, para que fosse a Madrid, havendo-lhe primeiro encommendado a prevençaõ dos Lugares daquella Costa. Naõ obedeceo o Duque opprimido de alguns achaques, que offereceo por excusa, de que o Conde Duque formou maior maquina, e introduzio no animo d'ElRey Catholico maiores suspeitas. Foy effeito dellas mandar ElRey Dom Luiz de Aro, que depois succedeo na valia ao Conde Duque, a Saõ Lucar (onde o Duque de Medina Sidonia estava) com apertada ordem de o levar a Madrid, segurando-lhe o perdaõ de qualquer culpa que houvesse commettido. Partio o Duque com Dom Luiz, e achando em Madrid calumniada a sua opiniaõ, tratou por todos os caminhos de suffocar as vozes que a offendiaõ. Dizia se que hum Religioso de Saõ Francisco, chamado Frey Nicoláo de Velasco, havia passado a Portugal, e que do Algarve (como succedeo) fora conduzido a Lisboa por ordem do Conde de Obidos, Governador daquelle Reino, que este levava cartas do Duque, em que offerecia a seu cunhado levantar-se com Andaluzia; e que communicando-se este negocio com hum homem, que estava prezo em Lisboa (habilitando-o para esta confiança, dizer elle, que havia sido criado do Duque de Medina) o soltáraõ; e que offerecendo-se para levar ao Duque os avizos, que se lhe encarregassem, lhe aceitaraõ a offerta, e lhe dera ElRey cartas para o Duque, as quaes elle levava a Madrid; e que, examinadas, se averiguára, que estava ajustada entre ElRey, e o Duque a interpreza de Cadis; noticia, que ja tinha o Conde Duque por hum Clerigo, chamado Rodrigo de Mendoça (como o Conde dizia) o qual Clerigo se havia passado de Portugal a Castella, dizendo que contra Cadis se uniaõ as Armadas de França, e Hollanda com a de Portugal, e que das cartas para o Duque se colhéra, que era o final concertado para as Armadas poderem entrar na bahia de Cadis, e deitar gente em terra, accender-se

der-se hum farol no angulo de hum Baluarte, dos que defendiaõ a bahia de Cadis; e que o Marquez de Aya monte, tio do Duque de Medina, era hum dos principaes sequazes desta facção, havendo tambem outros muitos, a que os dous haviaõ persuadido. Vendo o Duque este negocio em taõ apertados termos, e que com o pretexto de assistencia lhe serviaõ de guarda pessoas principaes da Corte, a quem ElRey Catholico havia encommendado a sua segurança, determinou justificar-se, fixando carteis em varias partes, nos quaes desafiava a ElRey Dom Joaõ seu cunhado, que nomeava Duque de Bragança; e para mostrar que as obras diziaõ com as palavras, conseguindo licença d'ElRey de Castella, passou a Badajoz acompanhado de muitos parentes seus: de Badajoz o conduzio Dom Joaõ de Garay, Mestre de Campo General, que governava as Armas, com algumas Tropas a Valença de Alcantara, Lugar nomeado nos carteis para o desafio. Chegou esta noticia a Martim Affonso de Mello, Governador das Armas da Provincia de Alemtejo, e parecendo-lhe que podiaõ estas vozes (por serem de materia taõ defusada) ser traça de Dom Joaõ de Garay para interprendre Portalegre, se metteo naquella Cidade com a gente que pode tirar dos presidios vizinhos, Em Portalegre teve noticia de que o Duque, e Dom Joaõ de Garay entraraõ de Valença de Alcantara até huma Aldea, que haviamos despovoado, chamada a Pitaranha, primeira, e segunda vez, e que havendo o Duque mandado authenticar a diligencia que havia feito por se lograr o desafio, se voltara para Madrid, e Dom Joaõ de Garay para Badajoz; com que Martim Affonso se recolheo a Elvas. Esta acção do Duque foy juigada pelos Castelhanos infelicemente, entendendo todos, que ElRey Dom Joaõ por nenhum titulo estava obrigado a aceitar o desafio, e que como se não podia lograr era infructuosa esta demonstração: porém quando os achaques são desta qualidade, não se achando os remedios de que necessitaõ, applicaõ-se-lhe os que se encontraõ com apparencias mais saudaveis, ainda que não póde hum Vassallo achar escudo taõ forte que resista aos golpes de hum valido sem temor de Deos, nem dos

Anno
1641.

*Desafio do Duque
de Bragança
de Medina
Sidonia.*

Anno
1641.

dos homens. Assim o experimentou o Duque; porque ainda que constou, que Frey Nicoláo de Valasco, a quem se havia attribuido todo este movimento, tivera em Lisboa por castigo dos seus embustes hum carcere por vida, e sepultura, e que ao criado do Duque mandara El Rey soltar urbanamente, sem mais razáo, que dizer, que havia continuado a assistencia de sua casa; não pode o Duque livrar-se das oppressões, que muitos annos padeceo; porque chegando a Madrid, foy mandado presidir a huma Junta, que se formou em Bilcaia, para o desviarem com este apparente pretexto, de voltar a Andaluzia, dilatando-se esta commissão: e averiguando o Conde de Olivares, que havia o Duque passado a S. Lucar a ver sua mulher, sem pedir licença a El Rey, parecendo-lhe esta bastante causa para conleguir o intento de molestarlo como desejava, o mandou El Rey prender no Castello de Coca, sete legoas de Valladolid. Desta prizaõ o passaraõ para Segovia, de Segovia para Valladolid, e em huma, e outra Cidade esteve treze annos. Veio El Rey a soltallo no anno de 1660, quando se effeituou em S. Joáo da Luz o casamento d'El Rey de França Luiz XIV com a Princeza de Castella, e a paz entre ambas as Coroas: porem ainda que se averiguou a injustiça, com que o Duque havia padecido tanta molestia sem culpa, nunca lhe restituiraõ Saõ Lucar, que lhe tiraraõ, confirmando-se com este successo a opiniaõ que correo, de que fora vexado só por este respeito. O Marquez de Aya-monte teve peor fortuna: porque o prenderaõ no Castello de Pinto, cinco legoas de Madrid, e lhe cortaraõ a cabeça; buscando-se apparentes pretextos para a execuçaõ desta escriptulosa severidade.

Degollaõ o Marquez de Aya-monte.

Dilatou-se a Armada de França esperando pela de Portugal no rio de Lisboa de 7 até 26 de Agosto; dia em que huma, e outra leváraõ ancora. Foy tambem a causa da dilaçaõ aguardarem pela Armada de Hollanda, que não chegou ao tempo concertado. Os Francezes sahiraõ primeiro da Barra para fóra, nas salvas rebentou huma peça a huma Urca Hollandeza, que El Rey havia fretado, levou-lhe o paiol da polvora, e a polvora o navio a pi-
que

Sahem de Lisboa as duas Armadas.

que; subtileza que os homens descobrião para damno alheio, sem segurança propria, fazendo do seu entendimento idolo a que sacrificaraõ as vidas. Com Portuguezes se perderaõ na Urca, sendo esta desgraça infelice prognostico da empreza. Sahio a nossa Armada com treze navios, seis caravelas, e quatro mil Infantes. Creceo o vento de qualidade, que sem sair a Armada da Costa, quebrou o masto a S. Pantaleaõ, hum dos maiores navios della, e, naõ se podendo remediar com facilidade, ficou no rio. Outros navios se maltratáraõ, mas concertados, e unidos com os mais, deraõ á véla, e dobráraõ o Cabo de São Vicente, onde avistáraõ cinco fragatas de Castella, ficou-lhes mais vizinha a Armada de França, de que sahiraõ quatro navios, que até o dia seguinte deraõ caça a deus, que se defuniraõ dos cinco, e naõ podendo alcançallos se tornáraõ a incorporar com os da sua conserva. Os tres ficáraõ pelejando com a Armada de França, o que naõ poderaõ excusar por serem pouco ligeiros: dividioros a noite. Ao romper da manhã do seguinte dia se acharaõ as tres fragatas Castelhanas junto ao Galeaõ São Bento, em que hia o Almirante Fernaõ da Silveira. Era Capitaõ de huma das fragatas hum Portuguez natural de Almada, chamado Salvador Rodrigues; resolveo-se valerosamente a se meter debaixo da artilharia da nossa Almiranta; deo-lhe huma carga, matou tres Soldados, e ferio treze, fez-se ao mar sem damno algum com grande sentimento de Fernaõ da Silveira, e unindo-se outra vez ás duas fragatas, de que se havia apartado, foraõ seguidas de alguns navios Francezes, de que se livráraõ, e entrando em Cádiz deraõ avizo, que a derrota das Armadas era para aquella parte. A vizinhança do perigo incitou a prevençaõ. Acodio o Duque de Ciudad Real, e unindo a gente, que trouxe á que estava em Cadis, quando chegaraõ as Armadas passava a Guarniçaõ de cinco mil homens. Deraõ ellas fundo a quatorze de Setembro fóra da Bahia de Cadis: a Almiranta de França ficou mais vizinha a terra, observou esta differença Fernaõ da Silveira, passou pela Almiranta, e de sorte se empenhou em ficar mais vizinho do perigo da terra, que

Anno
1641.

*Pelejaõ cõ cinco
fragatas de Castella.*

*Dão fundo as
Armadas sobre
Cadis*

Anno
1641.

Desistem do intento, e se apartaõ.

Entra a Armada de Hollanda.

D^e El Rey audiencia do Embaixador. Socorro de Hollanda.

que quando as Armadas quizerão sair custou grande trabalho o rebocarem-lhe o navio por ser muito pezado, e o vento contrario. Oito dias estiverão as Armadas sobre Cádiz, e vendo os Generaes dellas a empreza por todas as circumstancias mais difficil do que supuzeraõ, se resolverão a deixalla. Antonio Telles desejou entrar dentro na bahia de Cádiz a queimar as Fragatas de Dunquerque, e outros navios que estavaõ furtos: dissuadio-o o Marquez de Berlé desta resoluçaõ, julgando a utilidade pequena, e as difficuldades de entrar, e sair da bahia, sem grande risco, quasi invenciveis. Desvanecido este intento, deraõ á vèla as duas Armadas, a de França para Arrochela, e a de Portugal para Lisboa, donde se despedia avizo a D. Francisco de Souza, que de Moura havia passado ao Algarve, para que se retirasse com a gente que havia conduzido, disposta para o logro da empreza de Cádiz. O dia seguinte ao que entrou a Armada em Lisboa, chegou a Frota do Brasil com 22 navios carregados de assucar, e drogas que produz aquelle Estado: Depois de partidas as duas Armadas, chegou a Lisboa a 10 de Setembro a Armada de Hollanda com 20 navios: havia-se apartado com hum temporal quatro dias antes de outra Esquadra, em que vinha Tristaõ de Mendocha, mas amainando o vento entrou pela barra. Era Almirante da Armada de Hollanda Adriano Gylfels, soldado de grande experiencia, e valor, que na India havia cedido a Antonio Telles, de quem foy vencido em huma batalha naval: trazia titulo de Embaixador dos Estados. Deo-lhe El Rey audiencia o dia seguinte ao que lançou ferro, acompanhou-o o Baraõ de Alvito, e voltou-se para a Armada. Tristaõ de Mendocha havia fretado em Hollanda 12 navios de guerra, em que trazia mil Infantes Hollandezes, em dous Regimentos, governados por Coroneis, e Officiaes da mesma naçaõ, obrigados a servirem tres annos com soldos proporcionados aos pagamentos de Hollanda. Trazia tambem comprados quatrocentos cavallos, muitas armas, e munições. Este socorro foy mais applaudido visto, que experimentado: porque os insultos dos Hereges fizeraõ intolei

Anno
1641.

intoleravel a sua assistencia neste Reino, sendo a religio-
sa piedade da Nação Portugueza o crisol, que mais fina-
mente apura o valor de que se compoem. Tambem erãõ
pezados aos povos os soccorros de Hollanda, pela grã
de dispeza que se fez com elles, e pelo cavilloso trato
dos Hollandezes, porque valendo-se nas Conquistas de
Portugal do aperto a que a guerra continua o reduzia,
uzavaõ da nosla dependencia para a sua utilidade. E che-
gando ultimamente a conhecer, que era melhor têllos por
inimigos descobertos, que dissimulados, viemos a rom-
per com elles a guerra nas Conquistas, e contrapezaraõ
as grandes victorias da America os infortunios da Asia,
totalmente occasionados das noslas desordens. A 18 de
Setembro sahio a Armada de Hollanda na volta de Cá-
dis a se incorporar com as duas, que haviaõ navegado
a conseguir aquella empreza. Mandou ElRey com esta
Armada cinco caravelas, que levavaõ Infantaria para ac-
crescentar o numero da que se havia embarcado. Hum
temporal fez arribar a Cascaes os Hollandezes; socega-
do o vento, seguiraõ a derrota, chegãõ à vista de Cádiz,
e naõ encontrando as duas Armadas voltãõ ao Cabo de
São Vicente, donde fizeraõ a ElRey avizo, de que de-
terminavaõ (visto naõ se lograr a empreza a que vieraõ)
aguardar naquella altura a Frota de Indias, que sem du-
vida costumava a chegar naquelle tempo; e que pediaõ
a Sua Magestade quizeffe mandar incorporar com a sua
Armada alguns navios da nosla. Quando chegou este avi-
zo a Lisboa ja a nosla Armada havia ancorado no rio;
porém querendo ElRey contemporizar com os Hollan-
dezes lhes mandou quatro navios, e por Cabo delles Ruy
de Brito Falcaõ. Sahio Ruy de Brito a 11 de Outubro,
e no mesmo dia tomou hum navio mercantil Inglez, em
que os Mouros haviaõ feito preza, e carregado de ferro
o levavaõ para Salé. O dia seguinte avistou o navio dos
Mouros, que renderãõ o Inglez, deo-lhe caça, e obri-
gou-o a dar á costa. Seguiu a viagem, e chegando ao
Cabo de São Vicente naõ achou a Armada de Hollanda,
mandou informar-se a terra, donde lhe veio noticia, que
a Armada se fizera na volta do Cabo de Santa Maria. Se-
guio

*Sabe a Armada
de Hollanda.*

Anno
1641.

*Recôtro da Armada
Hollandeza com a de
Castella.*

guiu a mesma derrota, e gastando vinte e nove dias nesta diligencia, não podendo conseguir encontrar a Armada de Hollanda, se recolheu a Lisboa, onde a achou ancorada, refazendo-se do damno que havia recebido do encontro que teve com a Armada de Castella. Contava esta de vinte e quatro navios, de que era Cabo D. Jeronymo Gomes de Sandoval: entre o de S. Vicente, e o de Santa Maria se encontráram as duas Armadas, arribou a de Castella sobre onze navios Hollandezes, ficando nove a foz do vento, peleijáram muitas horas sem conhecida ventagem; porém sendo o poder tão desigual, metêram os Castelhanos a pique dois navios Hollandezes, e chegando os nove, que não haviaõ podido arribar, sobreveio o vento tão riço, que dividio as Armadas. A de Castella levou perda de gente, e quatro navios tão desapparelhados, que não tornaraõ a navegar. Deteve-se a Armada de Hollanda no rio de Lisboa até Janeiro do anno seguinte de 1642, tempo em que voltou de Hollanda, depois de nos occasionar o damno, que adiante diremos.

Successes do Brasil.

*Armada dos
Hollandezes
contra Angola,
que governava
Pedro Cesar.*

Em quanto em Europa se peleijava com os Castelhanos, haviaõ os Hollandezes na America posto todo o cuidado em adiantar cavillosamente a sua fortuna. Confitou ao Conde de Nazau, que era partido da Bahia o Marquez de Montalvaõ, e vendo-se livre do obstaculo que lhe fazia o seu prudente governo, dando-lhe maior confiança a pouca attençaõ dos tres Governadores, que tão injustamente haviaõ prezo o Marquez, e juntamente interpretando a favor de seus interesses as capitulaçoens que Tristaõ de Mendoça havia feito com os Estados, preparou huma Armada de 20 navios com 2000 Infantes, e 200 Indios, e fazendo General della a hum Corsario chamado Tôlo, a quem a falta de huma perna havia dado a alcunha de Pé de páo, e lançando voz, que esta Armada hia esperar a Frota de Indias de Castella; mandou interprender a Cidade de S. Paulo de Loanda, cabeça das povoaçoens de que El Rey de Portugal he Senhor no Reino de Angola. Governava esta parte da Africa naquelle tempo Pedro Cesar de Menezes, filho segundo de Vasco Fernandes Cesar, que havia exercitado em

Anno

1641

em Flandes o posto de Capitão de Cavallos com muito boa opiniaõ. Eraõ grandes as utilidades que os Hollandezes conseguiaõ na Conquista de Angola, sendo a principal levarem para o Brasil os Negros que habitãõ aquelle districto, para servirem na fabrica dos Engenhos de assucar, infructuosa sem a assistencia, e trabalho destes brutos racionaes. Foy occulto este intento dos Hollandezes aos Governadores do Brasil, por haverem com pouco acordo retirado as Tropas, com que o Marquez de Montalvaõ sustentava a guerra em Parnambuco, e por gastarem pouco cabedal com as intelligencias, e principalmente por serem os Triumviros, até na grandeza Romana, perigoso governo: e parece quasi infallivel, que se o Conde de Nazau não fundara a sua confiança no descuido dos Governadores, não destituira as Fortificaçoens de Parnambuco da maior parte da Guarniçaõ, que as animava, pondo em risco tudo o que havia ganhado na America pelo que não tinha conseguido em Africa. Porém pôde desculpar os Governadores não se persuadirem a que podia caber nos Hollandezes tanta infidelidade, constando-lhes das capitulaçoens da paz celebradas entre ElRey, e os Estados de Hollanda. Puzeraõ os Hollandezes a prôa em Angola, e tomaraõ no caminho huma caravêla Portugueza, que hia para aquelle Reino, que elles avistaraõ a 24 de Agosto. O perigo não esperado, e o sobressalto repentino confundiraõ de sorte os animos dos moradores da Cidade de S. Paulo, que fundando cegamente o remedio do damno na brevidade da retirada, desampararaõ a Cidade. Pedro Cesar, vendo-se em tanto aperto, deixou o Capitão Mathias Telles Veloso com 60 homens em a Fortaleza da Cruz, pouco distante da Cidade, e seguiu a gente que sahio della. A Fortaleza era taõ mal fortificada, e estava com taõ pouca prevençaõ, e em sitio taõ inutil, que os Hollandezes tanto que desembarcaraõ, sem achar quem se lhes oppuzesse, o dia seguinte ao que chegaraõ, sahiraõ em o lugar do Penedo. Sem fazer cazo da Fortaleza, a deixaraõ á mão direita, e subindo a hum monte que lhe ficava eminente, entraraõ na Cidade sem mais embaraço, que a opposiçaõ

Desamparãõ os moradores a Cidade.

Anno

1641.

*Entrã nella os
Hollandezes.**Retira-se o Go-
vernador.**Aviza o Gover-
nador a El Rey.*

que fizeraõ poucos Soldados, e alguns Paizanos, cedendo estes facilmente ao maior numero. Tres Capitaens pagos, que havia na Cidade, mandou o Governador com alguma gente á praia a impedir desembarcarem os Hollandezes: porém elles saltando em terra em parte desviada, ficou esta diligencia infructuosa. Quando volta- raõ para a Cidade a acharaõ occupada dos inimigos: sal- varaõ-se no lugar de Bembem meia legoa della, para onde o Governador se havia retirado, e a maior parte da gente com os moveis mais preciosos. Mas parecen- do-lhe ao Governador aquelle sitio arriscado, se foy alo- jar a hum lugar junto do rio Bembo, quatro legoas pela terra dentro, achando este sitio accommodado para re- ceber algum soccorro, que lhe viesse por mar. Penetra- raõ os Hollandezes este designio, levantaraõ hum Forte na bocca do rio, e guarnecerõ-o com 300 Soldados: Pedro Cesar querendo atalhar este damno, mandou o Ca- pitaõ Gregorio Ribeiro com 110 Soldados atacar o Forte: porém achou de qualidade a resistencia, que teve por fortuna retirar-se, perdendo só tres Soldados. Vendo Pe- dro Cesar baldado este designio, e o lugar, em que estava, pouco seguro, se passou para o de Aquilinda, naõ mui- to distante: reconhecendo este por menos capaz, se foy alojar a hum sitio sete legoas da Cidade, em huma fa- zenda de hum homem, chamado Domingos Carvahõ. Seguirãõ-o os Hollandezes com 500 Infantes, e duvi- dando conseguir a empreza sem artilharia, mandaraõ buscalla. Entendeo Pedro Cesar este designio, e naõ querendo experimentar o effeito delle, se retirou para a Fortaleza de Masangano 30 legoas pela terra dentro, deixando despedido avizo a El Rey por Antonio da Fon- seca Dornellas do infelice successo daquelle Reino. Anto- nio da Fonseca embarcou-se em hum barco no rio Cuan- ca, sahio ao mar, livre dos Hollandezes, chegou à Ba- hia a salvamento, passou a Lisboa em huma caravela, onde entrou a 20 de Dezembro: achou que El Rey anda- va á caça da outra parte do Tejo. Recebeo a noticia dos successos de Angola, e naõ foy taõ breve o remedio, co- mo pedia perda taõ consideravel. Os Hollandezes havendo

logrado facilmente o que intentáraõ em Angola, naõ quizerãõ soltar das mãos a fortuna, para que naõ mudasse de condiçaõ. Escolheo o Pé de páo 13 navios, que entregou a Audreson pratico, e valeroso Soldado, passou este á Ilha de S. Thomé, posto preciso para o fim a que os Hollandezes caminhavaõ. Poucos dias antes haviaõ os moradores acclamado ElRey D. Joaõ: porque tendo noticia deste successo por hum navio Inglez, foy com tanta incerteza, que aguardáraõ maior probabilidade. Durando esta duvida, chegou ao porto hum navio Castelhano trazendo o Capitaõ delle ordem para introduzir na Fortaleza 200 Soldados com a destreza de dissimular a mudança do governo. Aportou ao mesmo tempo hum navio Francez em a Ilha das Cabras, pouco distante de S. Thomé. Os Castelhanos mandáraõ dizer aos moradores, que tratastem aos Francezes como inimigos. Teve o Capitaõ Francez este avizo, e sabendo que os Castelhanos estavaõ em o sitio da Praia das Conchas, investio o navio, que rendeo, e lançou os Castelhanos em S. Thomé. Governava esta Ilha o Alcaide mór da Fortaleza Miguel Pereira de Mello, por morrer naquelle tempo o Governador Manoel Quaresma Carneiro. Prevenido Miguel Pereira das noticias antecedentes, se informou de hum Piloto Portuguez que vinha com os Castelhanos, e achando certa a nova da Acclamaçaõ, e o intento que os Castelhanos traziaõ, poz a tormento o Governador que vinha nomeado em caso que a empreza se conseguisse. Padeceo o Castelhanao negando tudo o que lhe perguntava: porẽm bastou a informaçaõ do Piloto para Miguel Pereira acclamar ElRey Dom Joaõ. Mandou dar aos Francezes todos os bastimentos que lhes foraõ necessarios, partiraõ elles da Ilha, levando consigo o navio Castelhano, que haviaõ tomado. Passados dous dias, chegou hum navio Inglez com cartas d'ElRey, que os Ilheos celebraraõ com grandes festas. Durou-lhes pouco o contentamento, chegando hum barco de Angola com a nova da perda da Cidade de S. Paulo, e com avizo de que os Hollandezes determinavaõ passar áquella Ilha. Naõ foy de effeito esta noticia, mas servio só de anticipar o

Anno
1641.

Acclama-se El-
Rey na Ilha de
S. Thomé.

Anno
1641.

*Chegão os Hol-
landezes a
S. Thomé.*

temor, para que tivessem menos desculpa de a perder, porque a prevenção que só fizeraõ, foy retirar o fato para o Certaõ da Ilha, e o Governador meteo na Fortaleza, que era muito capaz de se defender, quantidade de mantimentos; e naõ responderaõ as mais disposiçõens a esta. Chegaraõ os Holandezes á Ilha a 15 de Outubro, lançaraõ ferro duas legoas da Cidade, desembarcaraõ 14 Companhias que ficaraõ alojadas em huma Eremita de Santa Anna, pouco distante da Marinha; levantaraõ trincheira, e fortificaraõ-se com muita brevidade. Acodio áquella parte alguma gente nossa: porém faltando-lhe Capitaõ, e disciplina, voltaraõ sem outro effeito para a Cidade; de que resultou cobrarem os Holandezes maior alento, porque vendo tanta desordem, se puzeraõ em marcha para a Cidade. Creceo nella a confusaõ, porque naõ havia quem dispuzesse a defenfa. Arrojou-se Joaõ de Soufa, filho de Lourenço Pires de Tavora, Governador que fora daquella Ilha, a ajuntar alguma gente, para impedir aos Holandezes a passagem de hum rio, que corria entre a Cidade, e a estrada, por onde marchavaõ: deo o intento á execuçaõ, começou a pelejar valerosamente. Sahiraõ da Cidade tres Companhias a soccorrello; mas encontrando alguns, a quem o medo havia obrigado a desampararem Joaõ de Soufa, que vinhaõ dizendo que os mais ficavaõ degollados, sem outro exame voltaraõ as costas as tres Companhias. Os que ficaraõ com Joaõ de Soufa, tambem o deixaraõ, salvou-se elle com grande risco, e os Holandezes marcharaõ sem opposiçaõ á Fortaleza da Praia pequena, que governava o Capitaõ Francisco Ximenes. Pudera elle resistir-lhes muitos dias, mas sem reparar na honra a desamparou. Occuparaõ-a os Holandezes, e marcharaõ para a Fortaleza principal, em que estava o Governador Manoel Pereira com 400 Portuguezes: jogava a Fortaleza 36 peças de artilharia, que igualmente offendiaõ os navios da Armada, e Infantaria que estava em terra. Haviaõ metido a pique a Almiranta, e continuando o damno de huma, e outra parte, se retiraraõ os Holandezes para a Fortaleza, que haviaõ ganhado. Mandáraõ dessem;

*Occupão a For-
taleza da
Praia.*

desembarcar mais gente, e o dia seguinte marcháraõ para a Cidade, onde estava Joaõ de Sousa com poucos moradores, porque os mais se haviaõ retirado para huma eminencia, que ficava pouco distante. Aguardaraõ os Hollandezes que cerraõse a noite, e buscando parte por onde a Cidade podia ser foccorrida, fingiraõ que eraõ Portuguezes, e, enganando facilmente os pouco destros moradores, se introduziraõ nella. Quando se conheceo o engano era ja irremediavel. retirou-se Joaõ de Sousa, e os mais para a eminencia onde estavaõ os outros moradores; tanto que amanheceo os investiraõ os Hollandezes, e os obrigaraõ a fugir para o mato. Ganhado este sitio, o fortificaraõ, e juntamente outro sitio, que descortinava a Fortaleza, e plantando em huma, e outra parte artilharia a começaraõ a bater: quatorze dias passaraõ sem outro effeito, recebendo grande damno da Fortaleza, e naõ havendo faltado nella mais que tres Soldados: este successo, que pudera servir de estimulo a Manoel Pereira, lhe accrecentou o receio, e sem mais causa, que cahirem algumas bombas dentro da Fortaleza, com mais estrondo, que prejuizo, se rendeo, sem outra permissaõ, que a de poder passar ao Reino, aonde chegou, e sendo logo prezo acabou a vida no Castello de Lisboa, pagando justamente a sua cobardia. Senhores os Hollandezes da Fortaleza sustentaraõ a guerra que lhes fizeraõ os que se passaraõ ao mato, até que chegou àquella Ilha ordem d'ElRey para ajustarem a paz com os Hollandezes: concluiu-se, e tornaraõ os Portuguezes a povoar a Cidade, socego que lograraõ pouco tempo; porque chegando da Mina nova gente aos Hollandezes lançaraõ os nosos fora da Cidade, e puzeraõ fogo às casas. Passaraõ os moradores ao mato, e sustentaraõ a guerra até o anno de 1644, tempo em que se sujeitaraõ os Hollandezes por se verem totalmente destituídos do soccorro.

O Conde de Nazau tanto que teve avizo dos bons successos conseguidos em Angola, e Saõ Thomé, despedio outra Armada, que constava de 18 navios à ordem de Joaõ Corneles, que levava nella dois mil Infan-

Anno

1641.

Entraõ na Cidade.

Rende o Governador Manoel Pereira a Fortaleza.

Armada Hollandezza contra o Maranhão.

Anno

1641.

Sua descripção.

tes, a interprender a Cidade de S. Luiz da Ilha do Maranhão. Chegou esta Armada á vista da Cidade a 24 de Novembro. A Ilha do Maranhão fica na Coísta do Brasil: corre para o Ciará de Oeste a Leste, e para o Pará a Oesnoroeite em dois grãos e meyo da banda do Sul: tem 12 leguas de comprido, e cinco de largo, e em algumas partes seis; fica em huma grande bahia, que alli faz a terra firme, de que dista duas legoas da parte do Leste, e do Oeste tres, e por huma, e outra entraõ navios: pela parte do Sul a divide da terra firme hum rio, que terá de largura hum tiro de arcabuz. Os Francezes a descobriãõ, e senhoreáraõ até o anno de 1614, que Jeronymo de Albuquerque os lançou della, governando o Brasil Gaspar de Sousa: a Ilha não dava mais que tabaco, e mandioca; na terra firme havia Engenhos de asucar; hoje se tem descoberto outras drógas quasi tão preciosas como as da India. Governava a Ilha Bento Maciel Parente; reconheceo a Armada, e vendo que era de Hollanda a mandou salvar, por ter recebido ordem d'ElRey para não tratar como inimigos mais que a Turcos, e Castelhanos. Continuou a Armada a derrota sem responder á falva, nem amainar. Vendo o Governador esta resolução mandou dar-lhe carga com toda a artilharia; a esta respondèraõ os Hollandezes, e querendo livrar-se do perigo das balas deraõ fundo a distancia, que os livrava d'elle; lançáraõ logo mil homens em o sitio de Nossa Senhora do Desterro: os moradores com o ocio esquecidos do exercicio militar despovoáraõ a Cidade, e o Governador se achou na Fortaleza com setenta Soldados, trinta e cinco delles meninos de muito pouca idade, a que havia sentado praça para supprir a falta de outros tantos Soldados velhos, que tinha mandado para huma Capitania sua, desacerto que lhe tirou a honra, e lhe custou a vida, costumado effeito da ambição, que com estes desenganos acha sempre sacrificios. Marcháraõ os Hollandezes para a Fortaleza, e vendo Bento Maciel a sua deliberação mandou dizer a Joãõ Corneles, que aquella Ilha era d'ElRey de Portugal, com quem os Estados de Hollanda haviaõ celebrado pazes, e que neste sentido ignorava

horava a causa que o trazia a lhe fazer guerra. Respondeo João Corneles, que elle não determinava offender os Portuguezes, que vinha com ordem do Conde de Nazau Governador das Armas em Parnambuco para occupar aquella Ilha; que quizesse elle que se avistassem, para conferirem o que fosse mais util a ElRey, e aos Estados. Obrigado do receio aceitou Bento Maciel este partido: sahio da Fortaleza, fallou com João Corneles, e assentárao que Bento Maciel ficasse governando a Fortaleza, e que aos Hollandezes se desse huma parte da Cidade, para se aquartelarem, e mantimentos por seu dinheiro até que chegasse ordem d'ElRey, e dos Estados, com a qual se tomasse a ultima resolução. O modo da jornada dos Hollandezes bem deixava conhecer o caviloso animo desta proposta: porém Bento Maciel, que governava melhor os seus cabedaes que a Fortaleza, aconselhado do medo, buscou pretexto para entregar a Fortaleza, e a Ilha. Entrárao os Hollandezes na Cidade, e não querendo alargar mais o prazo á diffimulação a saqueárao. Mostrou João Corneles que fora de ordem dos Soldados, para facilitar a entrada da Fortaleza: assim o conseguiu como o dispoz, mandou occupar os postos della pelos Hollandezes, tomar posse dos Armazens, abater as bandeiras de Portugal, e arvorar as de Hollanda, depois disto executado repetirão os Soldados o saque da Cidade, não concedendo mais privilegio ao Sagrado, que ao profano. Seguiu-se a esta extorção mandarem recado aos Portuguezes de Itapocurú, povoação pequena de terra firme, doze legoas da Ilha onde estavam os Engenhos, que lhes mandassem tantas caixas de assucar, que bastassem a livrallos do perigo que os ameaçava; por se livrarem deste damno contribuiraõ seis mil caixas: João Corneles não querendo perdoar a diligencia alguma fez jurar a todos os moradores obediencia aos Estados, e embarcou cento e cincoenta Soldados Portuguezes em huma urca mal aparelhada, e deixou-os livres para seguirem a derrota que quizessem, suppondo que lhes dava sepultura na liberdade. Puzeraõ elles a prôa na Ilha da Madeira, porém a muita agua que fazia o navio, os

Anno
1641

Ajusta-se o Governador Bento Maciel com os Hollandezes.

Entrão na Cidade, e a saqueaõ.

Ganhaõ a Fortaleza saltando a se.

Anno
1641.

obligou a arribarem á Ilha de S. Christovão na Costa de Indias de Castella, povoada de Francezes, e Inglezes. Acháraõ muito boa hoſpedajem, e em varias embarcaçoens passaraõ brevemente a Lisboa. Joaõ Corneles voltou com a Armada a Parnambuco, onde triumphou da victoria de huma traiçaõ. Deixou na Fortaleza 60 Hollandezes, e quatro navios no porto; bastante segurança para a pouca opposiçaõ que temiaõ. Bento Maciel levaraõ elles prezo a Parnambuco; morreo em huma Fortaleza, que os Hollandezes tinhaõ no Rio Grande, pagando justamente a sua ambiçaõ, e pouco valor, defeitos que este anno foraõ causa das muitas desgraças, que padecemos nas Conquistas, e conhecido effeito do lethargo com que os Castelhanos por todos os caminhos adormentavaõ os animos valerosos dos Portuguezes, negando-lhes o exercicio da guerra, e dando-lhes Mercadores por Capitaens, que fundavaõ a maior opiniaõ nos mais certos interesses. E se este discurso he presumpçaõ de Portuguez, e não conhecimento do valor, que Deos quiz influir nos espiritos bellicosos desta generosa Naçaõ, brevemente o veremos nas victorias conseguidas nos mesmos lugares das desgraças, sem mais foccorros, que esgrimirem os Capitaens as espadas sem arifmeticas, deliberando-se a fazer livros de Caixa dos Annaes da Fama.

Sucessos da India,

Por não interromper a ordem da historia seguiremos neste anno os successos da India, que aconteceraõ no de 41 antes de chegar áquelle Estado a nova da Acclamaçaõ. Era Vice-Rey delle o Conde de Aveiras, como fica referido; e desejando accreditar-se com acçoens finnaladas, achava por opposto o grande poder dos Hollandezes, e a arte com que usavaõ delle, não consentia mais esperança, que a de poder conservar o que naquelle tempo tinhamos na India: e ainda esta era pouco segura, porque os foccorros deste Reino não eraõ grandes, e as forças da India se achavaõ muito inferiores. Sustentava o Vice-Rey amigavel correspondencia com os Reys vizinhos: e só se haviaõ separado della os Reys de Jor, Pam, e Candia, de quem os Hollandezes recebiaõ foccorros contra as nossas Armas, estando as suas taõ poderosas, que

que occupavaõ todos os lugares seguintes. Tinhaõ feitoria em Vingorlá, terra do Hidalcaõ, distante para o Norte sete legoas de Goa: e uzando da destreza de vender as drogas do Sul, e mercadorias de Europa por menos preço, e com menos direitos, do que costumavamos dar as nossas, augmentavaõ os seus cabedães, e os nossos se destruiã. Tinhaõ mais nas terras do mesmo Hidalcaõ feitorias em Dabul, e Rajapor, e outras pelo certo dentro, que lhe serviaõ de grande utilidade. Occupavaõ na mesma Costa para a parte do Norte huma grande feitoria em Surráte, de que tiravaõ grandes interesses, sendo maiores os avanços, levando aquelles generos para a parte do Sul, e para o Comoraõ na Persia, que fica de frente de Ormuz, e em todas as mais partes daquelle Estreito: e do de Meca sustentavaõ utilissimas correspondencias. Senhoreavaõ na Costa de Coronandel a Fortaleza de Paleacate. Na Ilha de Ceilaõ occupavaõ as Fortalezas de Galle, de Triquemale, e Baticalou, que nos haviaõ tomado em os annos de 1638, 39, e 40, e a de Negumbo, que Dom Philippe Mascarenhas havia restaurado. Para a parte do Sul tinhaõ feitoria no de Achem, e outras na Contracosta: occupavaõ a Cidade, e a Fortaleza de Jacatará (a que deraõ o nome de nova Batavia) na Ilha de Jaoa do Senhorio do Mataráõ: eraõ Senhores das tres Ilhas de Banda, e tinhaõ feitorias no Maçacá na Ilha de Borneo no Reino do Mogor, que he parte de Bengala; e nos mais portos daquelle Costa eraõ taõ superiores, que não entrava nelles a commerciar não Portugueza. Dominaõ a Ilha de Amboino com as mais adjacentes, e todas haviaõ fortificado, e presidiado: senhoreavaõ o Archipelago das Ilhas de Maluco, e tinhaõ Fortes em as de Ternáte, Tidôre, Moutel, e Maquien; e junto a estas Ilhas occupavaõ as de Batóchina, Geloilo, Bacanora, e Baychaõ, e no mar da China, a Ilha Formosa, donde frequentavaõ o trato da China para o Japaõ: sustentavaõ quasi absolutamente o commercio de Pegû, Tanassarî, Junfalaõ, Tarangâ, Ilhas de Pimenta, Quedâ e Pera: o mesmo Senhorio haviaõ adquirido no Estreito de Sincapura, Costa de Pam, Patane, e Champá, enfeada

Anno

1641.

Praças, e feitorias dos Hollandezes.

Anno
1641.

Disposições do
Conde de Avst'
ras Vice-Rey.

seada de Siaõ, e de Cochinchina, portos de Cambaya; Tunkim, China, e Chincheo, e a Ponta de Sumbor; Eraõ senhores de todos os mares daquella parte de Musfulapataõ, onde tinhaõ feitorias; e da mesma fórte na Costa de Coromandel. E finalmente não havia em todo o Oriente parte, em que os Hollandezes não tivessem entrada, e de que não tirassem grossissimos interesses. O Vice-Rey para se defender de taõ poderosos inimigos, e segurar a Cidade de Goa, que elles ameaçaõ, dispoz em todos os portos do nosso Dominio o maior numero de embarcaçoens que lhe foy possível juntar. Constava a Armada de Goa de vinte navios, e huma galé: era Capitão mór della Luiz da Silva, filho mais velho do Conde de Aveiras, que no anno antecedente havia mostrado na defenja de hum Forte daquella barra, que o seu valor correspondia á sua qualidade. Sahio de Baçaim, como era costume, a Armada para a Costa do Norte: constava de vinte e oito embarcaçoens, chamadas Sanguiseis, e governava a Dom Manoel de Menezes, tendo ordem do Vice-Rey para que nos primeiros de Setembro estivesse sobre a barra de Goa. A Armada do Cabo de Comorim era de doze navios, e nomeou o Vice-Rey por Capitão mór della a Domingos Ferreira Beliago. A do Canará se compunha de doze navios, governada pelo Capitão mór Fernão de Mendoça Furtado, filho de Francisco de Mello de Castro, que o Vice-Rey havia mandado invernar a Mangalor por Capitão mór da gente de guerra daquella, e das mais Fortalezas do Canará, com ordem, que no mez de Setembro se achassem em Goa com todos os mantimentos, que lhe fosse possível. Porém todas estas prevençoens não bastáraõ a desembaraçar a barra de Goa, que os Hollandezes occuparaõ na forma que havemos referido. E não teve melhor effeito o soccorro, que o Vice-Rey mandou a Maláca, a que os Hollandezes haviaõ posto sitio no mez de Agosto do anno antecedente; porque não houve mais noticia de huma grande náõ, que o Vice-Rey mandou áquella Fortaleza carregada de pólvora, e mantimentos, fazendo juntamente avizo por terra aos Electos de Negapataõ, e prevenindo os com grossos

grossos creditos, para que acodissem a Malaca com todos os mantimentos possiveis, promettendo-lhes, se introduzissem o soccorro, habitos, e fidalguias. E na Monção de Abril deste anno, havendo o Vice-Rey prevenido vinte e seis embarcaçoens com Soldados, muniçoens, e mantimentos, chegou a Goa a nova por via de Cochim, que Malaca se percêra a 14 de Janeiro deste anno de 41, depois de durar o sitio cinco mezes e meio, havendo na Fortaleza taõ poucos mantimentos, que parecia impossivel conservar-se tanto tempo sem se lhe introduzir soccorro. Foy esta perda muito consideravel, e tocaraõ as consequencias della naõ só ao Estado da India, mas tambem a este Reino, que accrecentou esta queixa ás mais, que justamente publicava do infelice dominio dos Castelhanos, porque se descuidaraõ dos soccorros da India, parece que com o fim ja referido de quebrantar as forças de Portugal. Em Ceilaõ eraõ melhores os successos; nos primeiros dias de Março lhe mandou o Vice-Rey o segundo soccorro, que constava de oito galeotas, em que foraõ duzentos e sessenta Soldados, quatro peças de artilharia, muniçoens, e mantimentos, e doze mil Xerafins. O Capitão General Dom Philippe Mascarenhas, depois de chegar este soccorro a Ceilaõ determinou hir sobre Galle, mas houve inconvenientes que o embaraçaraõ, sendo o principal ter noticia, que os Hollandezes lhe haviaõ de Jacatara introduzido grande soccorro. Os de Galle vendo-se com grosso presidio se animaraõ a fazer algumas fortidas: em huma que fizeraõ a 10 de Agosto perdêraõ hum Capitão com trinta Soldados, e aos mais seguio a nossa gente até as portas da Fortaleza. Depois deste successo a sitiou Dom Philippe Mascarenhas; porém havendo chegado a nova da aclamação d'El-Rey, e da amizade que tratava com os Hollandezes levantou Dom Philippe o sitio, mas todos os nossos obsequios, e boa correspondencia naõ obrigáraõ aos Hollandezes a retroceder dos seus cavilofos intentos, uzando em utilidade sua da nossa errada confiança. O Hidalcaõ receava o nosso poder, e este era só o caminho de sustentar a sua palavra, que em muitas occasioens vendo-o diminuido havia quebrantado. O

Mogor

Anno

1641.

*Perda de Malaca.**Soccorro de Ceilaõ, que governava D. Philippe Mascarenhas.*

Anno

1641.

Mãdaõ os Reys da India Embaixadores ao Vice-Rey com o parabem da Acclamação.

Mogor era guerreiro, e inquieto, vario, e ambicioso; desejava (vendo os bons successos dos Hollandezes) acrecentar com as suas armas a nossa desgraça; mas o Vice-Rey teve industria para comprar alguns de seus validos, e temperar com esta arte a sua arrogancia. El Rey de Cóchim perseverava na antiga amizade que sempre teve com os Portuguezes: por mais diligencias que fazia pelo divertir hum valido seu com titulo de Regedor, chamado Samuel Castiel. Estes Reys, o Samorim, El Rey do Canará, o de Jolocondá, o Inamo Rey da Arabia, e todos os mais do Sul mandáraõ ao Vice-Rey Embaixadores com o parabem da acclamação; só El Rey do Japão não quiz admittir trato, nem commercio algum, por maiores diligencias que o Vice-Rey fez por chegar á Cidade de Macão esta commodidade, que era muito grande, principalmente depois que se acabou o commercio de Manilha, que occupavaõ os Castelhanos, e considerando o Vice-Rey que na amizade dos Hollandezes consistia toda a nossa conservação naquelle Estado, procurou com grande actividade, e diligencia, como ja referimos, que os Hollandezes desoccupassem a barra de Goa na fe da amizade contrahida entre El Rey, e os Estados. Mandou á Capitania a tratar este negocio a Gaspar Gomes, pessoa intelligente; e não havendo os Hollandezes deferido as proposições que lhes levava, nem querer restituir a não de Sancho de Faria, consentiraõ só que o Vice-Rey pudesse mandar hum Embaixador ao General, que assistia em Batávia, para o que offerceraõ huma embarcação segura, que para Batavia partia de Surrate. Era tanta a oppressão que os Hollandezes davaõ a Goa, que foy preciso ao Vice-Rey aceitar esta offerta. Nomeou para esta jornada a Diogo Gomes de Brito, Fidalgo de juizõ, e experiencia, e mandou em sua companhia ao Padre Frey Gonfalo Veloso Religioso da Ordem de S. Francisco, em quem concorriaõ partes dignas de assistir a negocio de tanta importancia. A substancia da instrucção que levavaõ, era pedir cessaõ de armas naquelles Estados, o que parecia licito conceder-se; havendo taõ certa noticia de que entre o Reino de Portugal,

Embaixada aos Hollandezes.

tug
do
era
ma
qu
qu
esp
do
an
po
tu
de
ob
e
ta
da
po
q
fe
le
d
a
f
a
I
a
t

Anno
1641.

tugal, e as Provincias Unidas se negociava hum Tratado de paz, que pelas conjecturas se entendia, que não era possível deixar de se ajustar; e que esta cessação de armas durasse até segundo avizo do Reino ou dos Estados, que era certo havia de declarar a forma do ajustamento, que se houvesse celebrado. Partirão os dous sem grandes esperanças de concluir a diligencia, a que eram mandados: porque bem se entendia, que os Hollandezes, só amantes da sua conservação, não haviaõ de perder tempo de sollicitar a nossa ruina, quando suppunhaõ a Portugal, desunido de Castella, menos poderoso. A noticia de que em Portugal havia ElRey levantado os tributos obrigou aos moradores de Goa a pedir ao Vice-Rey, que este indulto, como vassallos d'ElRey, lhes abrangesse tambem a elles; apontando em primeiro lugar o tributo da meia Annata, que era o de maior escandalo em tempo do governo dos Castelhanos. Considerando o Vice-Rey quanto convinha ao aperto, em que se achava, ter satisfeitos os moradores daquelle Estado, ordenou, que se levantassem os tributos, entendendo, que muitas vezes de semelhante affabilidade, usada com os povos, resulta aos Principes offerecerem-lhe voluntariamente maiores subsidios; porque da violencia só exorbitancias, e desacertos se colhem. Todas estas materias resolvia o Vice-Rey com o parecer do Conselho de Estado, em que era assistido do Arcebispo Primaz Dom Fr. Francisco dos Martyres, Religioso que havia sido da Ordem de São Francisco, de vida exemplar, e prudencia digna de toda a veneração, do Inquisidor Antonio de Faria Machado, Antonio Moniz Barreto, Capitaõ de Goa, que havia servido em todas as occasioens com grande valor, e actividade, de Dom Manoel de Almeida Pereira, Dom Joaõ de Moura, de Francisco de Mello de Castro, e Joseph Pinto Pereira. Neste tempo havia na India outros Soldados, e Fidalgos particulares, que não degeneravaõ no valor dos antigos Heroes Portuguezes, que illustráraõ com gloriosas accçens a sua nação: porém degeneravaõ muitos delles na grande ambição com que queriaõ enriquecer em pouco tempo por meios illicitos, paixoens, e invejas desordenadas,

Anno

1642.

denadas, que foraõ causa de todas as infelicidades, que naquelle Estado se padeceraõ.

Com as desgraças que occasionou ás Conquistas de Portugal o falso trato dos Hollandezes damos fim ao anno de 1641, e com a mesma causa, e igual effeito daremos principio em Europa ao de 1642. Reparada a Armada de Hollanda do damno recebido da contenda, que teve com a Armada de Castella, e chegando aviso do Brasil a ElRey da resoluçaõ, que o Conde de Názau havia tomado, desculpada pelos Estados com as capitulaçoens, que explicavaõ a seu favor. Entendendo hum, e outro successo o Almirante Gylfels, determinou livrar-se do perigo, que o ameaçava, vendo-se entregue com dezoito navios na barra de Lisboa á nossa disposiçaõ, podendo justamente resolver ElRey, que fossem parte da satisfacaõ dos aggravos recebidos. Inclinaõ-se alguns Ministros á represalia, dizendo, que os Hollandezes haviaõ faltado á capitulaçaõ, quebrantando a paz ajustada com Tristaõ de Mendoça, e que ainda que nos capitulos della houvesse algum termo, que interpretado a seu favor, dissimulasse o seu excessõ, que esta era a primeira offensa que merecia ser castigada; pois logo que ElRey sinceramente se fiou da sua amizade, começaraõ a enganallo; e que além desta exorbitancia, se não contentáraõ de assaltar, e render Angola, e São Thomé, porém que cavilosamente, e com trato dobre tomaraõ o Maranhão, fazendo-se senhores dos mesmos, que os receberaõ como amigos: que dissimular tantas queixas era manifestarmos a debilidade das nossas forças, especulaçaõ com que ordinariamente se perdem os amigos, e se declaraõ mais de pressa os inimigos encobertos, sendo só o receio de igual damno rénora dos que exercitaõ o falso trato. ElRey, que, como bom Contraste, avaliava os accidentes pelo que pezavaõ, e não pelo que luziaõ, foy de opiniaõ contraria, ponderando, que romper a guerra com os Hollandezes em Europa não remediava os danos do Brasil, e punha em contingencia o Senhorio de Portugal: porque os Hollandezes, offerecendo a sua Armada ao nosso soccorro, desvaneciaõ os intentos, que os Caste-

lhãos

*Discursos sobre
se deter a Ar-
mada de Hol-
landa.*

lhãos podião ter de fazer guerra a Portugal por mar, e por terra, impulso, a que difficulosamente podiamos resistir; e que declarando os Hollandezes por inimigos, não só nos faltava este soccorro, mas que arriscavamos todo o poder que tinhamos no mar, a que os Hollandezes eraõ com muitas vantagens superiores: que a estas razoes se accrecentavaõ outras muito forçosas, sendo a mais principal vir a Armada de Hollanda a ajudarnos debaixo da fé publica, sacrosanta em todos os accidentes; que não podiamos achar pretexto para a violar, como os Hollandezes descobrião nas capitulaçoens, para occuparem o que conquistaraõ dentro dos quatro mezes, que tomaraõ de praso, para se publicar a paz no Brasil: e que se tratassemos tão mal os hospedes, que justamente duvidariaõ de nos soccorrer os Principes aliados. Tomada esta resolução, ficou facil ao Almirante de Hollanda persuadir a ElRey, que lhe concedesse huma instancia que lhe fez; destreza que fabricou para se livrar do damno, que temia. Dizia a proposta, que ElRey unisse com a Armada de Hollanda huma de onze navios, que estava aparelhada para hir na Primavera em soccorro da Ilha Terceira, (de que ElRey havia feito General Tristaõ de Mendocça, depondo com pouca causa a Antonio Telles deste exercicio) e unidas as Armadas, aguardariaõ a Frota de Indias de Castella, com bem fundadas esperanças de conseguir grande progresso. Persuadido ElRey desta enganosa proposta, deo ordem a Tristaõ de Mendocça, para que desse á véla a lograr este intento, e despedido o Almirante de Hollanda, e os seus Capitães, dando a todos joyas, cadeas, e medalhas com o seu retrato: tomando o conselho errado de dar graças por aggravos, de que costumãõ uzar os dependentes de menor esfera. Sahio a Armada de Hollanda a seis de Janeiro, e a nossa o dia seguinte, menos tres navios, a que faltou o vento, que depois sobejou a todos. Querendo Tristaõ de Mendocça incorporallos com os mais, se fez na volta da terra: unidos elles, e tendo só navegado quarenta legoas, levantou-se o vento, engrossáraõ as nuvens, alterou-se o mar, e cercou-se a noite. A Armada dos Hollandezes tanto que sahio da

Anno
1642.

*Resolve ElRey
não impedir a
Armada.*

*Sabe Tristaõ de
Mendocça com a
nossa Armada,
e a de Hollan-
da.*

*Aperia-se a da
Hollada contra
a promessa.*

da

Anno
1642.

Tormenta da
noſſa Armada.

da barra, navegou em popa para Hollanda, trocando o Almirante o concerto ajustado pela infidelidade prevenida. Não tem a fortuna de ser Principe maior desgraça, que ser-lhe preciso dissimular offensas por lhe faltar poder para castigallas: porém o Mestre da politica não compoz o livro do Duelo; e assim vem a julgar o mundo nos Principes como prudencia o mesmo, que nos particulares he discredito. Chegou a Armada de Hollanda aos seus portos sem perigo da tempestade, que furiosamente combateo os nosſos navios. Creceo o vento, e encheo-lhes as vélas: mas querendo que levassem mais do que podião, as da Capitania, e Almiranta rebentaraõ, sem lhes valer a prevençãõ dos Pilotos, que haviaõ mandado prendellas para lhes escusar o desafio. Padeceraõ os mastos as contendas das vélas, e sentiraõ os navios o damno dos mastos, viaõ-se atacados do mar, e do vento pela frente, e pelo fundo, e experimentavaõ penetrado o centro do impulso da agua, sem poder resistir á disposiçãõ com que foraõ formados, nem prevalecer o socorro dos braços, que maneavaõ as bombas como armas defensivas. Outro mar lançavaõ ao mar as nuvens, e dobrando-se ao mar o poder, furiosamente sepultava os navios, e no mesmo instante os levava ao Ceo, não querendo salvall-os: caso onde só se encontraõ estes termos incompatíveis. Conjurados os Elementos, cada hum delles pretendia ostentar o seu poder; o vento, incentivo da guerra, intentava lograr a victoria, de que a agua, por ser no proprio paiz, se queria fazer senhora; os relampagos, rompendo o ar, publicavaõ com as vozes dos trovões set o fogo o mais poderoso; a terra esperava triunfar dos despojos da batalha, vencendo com a reserva: porém não lograraõ os Elementos a interpreza de noite, porque os navios resistiraõ até chegar o dia, mas tendo ganhado o Sol, melhoraraõ o partido, confundiraõ-lhe as nuvens a luz, e roubava a nevoa a vista, com que poderia o dia coroar-se tambem por noite. Na afflicçãõ de contender com tantos, e taõ poderosos inimigos, passavaõ os afflictos navegantes de hum perigo a outro perigo, e de hum cuidado a outro cuidado: rompiaõ os clamores

o ar,

o ar, e abriaõ os votos o Ceo; que nunca Deos he taõ buscado, como quando he muito temido. Todos queriaõ mandar, e nenhum acertava a obedecer, e nem o preceito era socorro, nem o acerto remedio: ja todas as velas em divididos pedaços eraõ triunfo do vento, e ja todas as cordas em desbaratada confusãõ eraõ despojo das ondas: faltava aos mastos de todo a força, e aos lemes totalmente o governo, só as taboas por unidas faziaõ maior resistencia. A Capitania buscou o Sul por amparo, e achando daquella parte o vento opposto, depois de tentar varios rumos voltou á terra, que esperava Tristaõ de Mendoça, aberta a sepultura. Lançou huma ancora de frente da praia da Albofeira, sete leguas da barra de Lisboa, e vendo que naõ cessava o temporal mandou cortar o masto grande, por experimentar se amainava a furia do vento com este tributo: porém reconhecendo que era maior o empenho lhe sacrificou cegamente a vida, e a de seu filho Henrique de Mendoça, Dom Sebastiaõ de Vasconcellos, que servia o posto de Mestre de Campo, Dom Diogo de Portugal, Ruy Telles de Menezes, Capitaens de Infantaria. Com estes Fidalgos, o Piloto, e alguns marinheiros, se meteo Tristaõ de Mendoça no batel do seu navio, contra a opiniaõ dos que ficaraõ, protestando, que o naõ largasse. Pareceo-lhe inveja esta advertencia, e sem fazer caso della, sahio o batel, ou tumulto destes Fidalgos, a pelejar com poucas forças contra poderosos inimigos, que as naõ haviaõ diminuido. Ao entrar no batel cahio ao mar Tristaõ de Mendoça, livraraõ-o com grande trabalho, e naõ lhe deraõ muito espaço de vida, porque o batel antes de chegar a terra o sepultaraõ as ondas, salvando-se só o Piloto, e hum marinheiro. Parece naõ esperava o vento mais que este sacrificio, saltou á terra, e favoreceo o navio, lançando-o ao mar. Fez elle em breve espaço grande jornada, cerrou se a noite, e sentindo os navegantes, que se encoitava á terra, se deraõ por perdidos: dispararaõ algumas peças com taõ boa fortuna, que sentindo se o rumor dellas na Torre de S. Giaõ, levantou farol, julgaraõ esta luz por Santelmo; antiga, e naõ

Anno

1642.

*Perde-se o batel
com o General,
e salva-se o na-
vio.*

Anno
1642.

averiguada confiança dos navegantes: buscaraõ'a com novo valor, e com grande fortuna, e ao romper da manhã deraõ fundo no rio de Lisboa. O Almirante Francisco Duarte, pratico, e valeroso, hia embarcado em S. Nicoláo, navio muito pezado, acodia pouco ao leme, e trabalhando muito com a força das ondas veio a perdello. Quiz o Almirante remediar, com pipas ligadas, esta falta; e não havendo quem se resolvesse a entrar no batel para as accommodar, o Almirante se meteo nelle, e trabalhando quanto lhe foy possível, não pode conseguir o que intentava. Avistou o navio a Lourinhãa, doze legoas da barra de Lisboa, e lançou ferro defronte de hum sitio chamado Peralta. Reconhecendo o Almirante brevemente que a amarra se hia trincando, e mandou cortar de dia, por se não perder de noite; e não lhe faltando acordo para lo icitar todos os remedios divinos, e humanos, depois de exhortar a todos, lembrando-lhes o perigo em que estavaõ, a pedir a Deos perdaõ de suas culpas (porque até padeceraõ a desgraça de não levarem no navio algum Sacerdote) fabricou jangadas, em que meteo soldados, e marinheiros. Salváraõ-se 32, e perecêraõ 140: porque os mares repetidos, e os penedos insuperaveis os fizeraõ em pedaços. O Almirante aguardou a que de todo se desfizesse o navio, dizendo (como repetiraõ os que se salváraõ) que se acazo sahisse do naufragio com vida, não queria dar conta a ElRey mais que da sua desgraça: constancia digna de eterno iouvor. Lançou-se ao mar na ultima taboa, que brevemente o levou a terra: esperava-o nella hum pedaço do navio, que tanta diligencia fizera por salvar, deo-lhe taõ grande golpe, que logo desappareceo aos que de terra viaõ lastimosamente a sua infelicidade. Os mais navios da Armada se salváraõ com grande trabalho em varios portos. Sentio ElRey esta desgraça, e pagou com muitos suffragios as finezas dos que morreraõ em seu serviço, fazendo juntamente varias mercês a seus herdeiros.

Perde-se a Almiranta, e salvã-se os mais navios.



HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO.
LIVRO VI.

SUMMARIO.



*D*ISPOEM Martim Affonso de Mello a defesa das Praças da Provincia de Alemtejo. Varios successos daquella Provincia. Elege ElRey por Governador das Armas de Alemtejo ao Conde de Obidos: e passa Martim Affonso a governar o Algarve. Successos de Entre Douro e Minho. Recouro de Rodrigo de Figueiredo em Tras os Montes. Elege ElRey por Governador das Armas da Beira a Fernão Telles de Menezes: Sujeta alguns Lugares de Castella, e em varios recontros alcança felices successos. Importantes materias politicas. Manda ElRey ao Conde da Vidigueira por Embaixador de França, e a outros Ministros

Anno
1642.

nistros para as Cortes de Europa. Chama segunda vez o Reino a Cortes Assenta se a contribuição. Propõem-se a El Rey nas Cortes delictos do Secretario de Estado Francisco de Lucena; he prezo na Torre de S. Giaõ. Successos do Brasil de que he Governador Antonio Telles da Silva. As Praças do Maranhão se começaõ a restaurar. Successos da India. Noticia das guerras de Alentejo. Ganha Joanne Mendes Telena. Resolve El Rey passar a Evora, e faze em Campanha o Exercito que prevenio. Ganha o Conde de Obidos Valverde: sitia Badajoz, e levanta o sitio. Manda El Rey retirallo, e a Joanne Mendes de Vasconcellos. Fica governando o Exercito Mathias de Albuquerque: ganha alguns Lugares, e a Praça de Villa-nova del Fresno. Recolhe se o Exercito, e El Rey a Lisboa. Nasce o Infante D. Affonso. Governa o Conde de Castel-Melhor Entre Douro e Minho: ganha Salvaterra, e fortifica-a. Sitia aquella Praça o Cardial Spinola: defende-a o Conde valerosamente, e consegue outras empresas com felicidade.

A Fortuna que dava os golpes, que neste tempo se experimentaraõ, descobria juntamente novos reparos, costumando sempre a jogar com os homens na taboa do mundo, baralhadas as desgraças, e as felicidades; porque igualmente maltratam, e utilizem os azares, e as fortes. A tormenta que ao marinheiro he naufragio, ao lavrador he bonança; a guerra que ao Paizano he castigo, ao Soldado he remedio: e muitas vezes na mesma tormenta se salva o marinheiro, e se perde o lavrador; e a mesma guerra he para o Paizano prosperidade, e para o Soldado sepultura; porque o Reino da fortuna he a mudança, o Scetro a inconstancia, a Coroa a instabilidade; e dos successos passados, e dos que adiante referiremos constará com evidencia a prova destas variedades. Continuava

Anno
1642.

tinuava Martim Affonso de Mello o governo das Armas da Provincia de Alemtejo, fazendo a guerra aos Castelhanos, mais como conquistador, que como conquistado, e cada dia se melhoravaõ com o exercicio nos Ministros da Corte as disposiçoens, e nos Soldados a disciplina. Foy cedendo o rigor do Inverno ao socego da Primavera, e os homens, que sendo compostos dos elementos variaõ de forte os preceitos da natureza, que destinaõ para a guerra o mesmo tempo, em que os elementos costumaõ fazer pazes, deraõ principio a novas empresas; Com menos miudeza, que no primeiro anno da guerra, escreveremos as que forem de pouca importancia, porque nos grandes edificios naõ saõ da mesma substancia os materiaes dos alicerces, que os dos capiteis: porẽm ajustaõ se de forte os fundamentos, que sirvaõ para segurança de grande máquina; porque no acerto do perfil consiste a perfeiçaõ da pintura. Para explicar os homens, mostrar as Praças, e ensinar os sitios da Campanha especifiquey até agora as mais pequenas circumstancias; porque com esta luz ficassem claras todas as materias, que se seguem: daqui por diante, sem ficar acçaõ que naõ seja explicada, as resumirey quanto me for possivel, guardando as distincçoens para as maiores empresas, porque nestas se deleita a especulaçaõ, assim como se enfastia nos successos de pouca importancia. Cresciaõ na Provincia de Alemtejo os Terços, e Tropas a maior numero de Soldados com os soccorros de Hollanda, e com as novas levadas, que ElRey mandava remetter áquella Provincia. Regularmente repartia Martim Affonso de Mello por todas as Praças a gente que chegava de novo, engrossando o mais que lhe era possivel as Guarniçoens de Elvas, Olivença, e Campo-Maior, porque sendo pouca a distancia, que ha entre estas Praças, se uniaõ facilmente as Tropas de todas; disposiçaõ que refreava as entradas que os Castelhanos faziaõ em continuo prejuizo dos gados dos lavradores, primeira causa em todo o discurso da guerra dos encontros da Campanha, nos mezes em que naõ campeavaõ os Exercitos, e que adiantava muito o nosso Partido, sendo a melhor remon-

Disposiçoens militares de Martim Affonso de Mello.

Anno
1642.

ta que conseguiaõ as Tropas de Alemtejo, os Cavallos que os Castelhanos deixavaõ em Portugal. O Mestre de Campo General D. Joaõ de Garay continuava o governo das Armas do Exercito de Castella, que se achava muito diminuido, depois de se desvanecer o intento, para que o Conde de Olivares em tempo do Conde de Monte-Rey o havia formado: porẽm o numero da Cavallaria era taõ superior ao das nossas Tropas, que para defender a Provincia era necessario que o valor dos nossos Soldados prevalecesse contra o excesso dos Castelhanos; e superando elles em todas as occasioens esta difficuldade, ficaraõ mais gloriosos os progressos que conseguimos. Deo principio aos deste anno o Mestre de Campo Aires de Saldanha: constou'lhe que alguns Castelhanos de Albuquerque vinhaõ pescar aos rios Xebora, e Botova, que dividem de Castella o contorno de Campo-Maior, e que continuavaõ este divertimento na confiança de haverem crecido as aguas dos rios com as do Inverno. Determinou Aires de Saldanha valer-se deste descuido, mandou ao Capitaõ André de Albuquerque por Cabo de cem Infantes, e cincoenta Cavallos, com ordem que atacasse os que pescavaõ com poucos Cavallos, e que destramente deixasse fugir alguns delles, para que dando rebate em Albuquerque pudesse desbaratar a gente que daquella Praça viesse de socorro. Correspondeo o effeito á disposiçaõ; foraõ atacados por dez Cavallos os que pescavaõ, ficaraõ prisioneiros sete, os outros se retiraraõ a Albuquerque, duas legoas distante. Acodiraõ ao rebate cincoenta Cavallos, e outros tantos Infantes, que facilmente foraõ desbaratados, escapando só do perigo alguns, que naõ quizerãõ chegar a elle. Teve D. Joaõ de Garay esta noticia, e folicitou maior vingança: com 400 Infantes, e 400 Cavallos mandou interprender o Castello de Ouguella, duas legoas distante de Albuquerque, huma de Campo Maior. Era o Castello pequeno, mas em bon sitio; o lugar de 200 vizinhos: estavaõ no Castello duas Companhias governadas pelo Capitaõ Manoel Homem Pereira. Avançaraõ os Castelhanos guiados por Francisco Portilho, que havia assistido em

Recontro do Capitaõ André de Albuquerque.

Ou:

Ouguella: foraõ rechaçados, deixando alguns Soldados mortos, e levando outros feridos. Aires de Saldanha ouvindo em Campo-Maior o rebate acodio logo a elle, mas quando chegou a Ouguella ja os Castelhanos se haviaõ retirado. Passados alguns dias correaõ elles a Campanha de Mouraõ com seiscentos Cavallos. Desta inferencia, e de outras noticias entendeu Francisco de Mendoça, que intentavaõ atacar aquella Praça, avizou a Martim Affonso de Mello, mandou promptamente soccorrello, e tornando os Castelhanos a repetir a entrada, lhe tirou a preza o Capitaõ de Cavallos D. Henrique Henriques, e lhe tomou alguns Cavallos, quando passavaõ Guadiana. Martim Affonso de Mello desejavaõ trocar os prisioneiros, que havia de huma, e outra parte, propoz este ajustamento em hum bolantim a D. Joaõ de Garay: naõ admittio elle a proposta, e respondeo, que prometia dar liberdade aos Castelhanos que estavaõ em Elvas. Sahiaõ estes a trabalhar no Forte de Santa Luzia, a que entaõ se dava principio, fabricando-se em huma eminencia vizinha á porta de Olivença, parte que olha a Badajoz. Teve D. Joaõ de Garay esta noticia, intentou satisfazer a promessa que havia feito, tirando os prisioneiros que continuavaõ a quelle trabalho. Era a empreza difficil, porém discursando D. Joaõ de Garay, que podia resultar do intento colher nos Olivae de Elvas a Guarniçaõ que costumava sahir aos rebates, se arrojou a executallo. Elegeo para marchar huma noite tempestuosa, cahio esta em dous de Março, mandou hum Capitaõ com cincoenta Cavallos guiado por hum Soldado pratico, que se emboscasse no outeiro do Baiaõ, que fica entre os Olivae, vizinho ao Forte de Santa Luzia, promettendo-lhe que lhe daria calor com dois mil e quinhentos Infantes, e mil e quinhentos Cavallos, que formaria em hum sitio chamado o Paço do Conselho, menos de huma legoa de Elvas. Executou-se toda esta disposiçaõ, e entraraõ os cincoenta Cavallos sem os sentirem as sentinellas, que costumavaõ ficar sobre os portos do Caia, prevençaõ que bastava para livrar de cuidado, e de perigo, em quanto Guadiana crecido com as aguas do Inverno se naõ vadeava, se

Anno

1642.

Retiraõ-se os Castelhanos de Ouguella.

Varios successos.

Disposiçoens de D. Joaõ de Garay para tirar os prisioneiros.

Anno
1642.

Rebate em Elvas.

Sabe Martim Affonso com pouca ordem.

Retira se o Governador das Armas com perigo.

as sentinellas não trocáraõ pelo abrigo das choupanas a vigilancia a que se obrigáraõ; como esta noite fizeraõ; sendo na guerra similhantes descuidos occasiaõ de maiores desgraças. Amanheceo, abriãõ se as portas de Elvas, sahio a gente da Cidade, avançáraõ os cincoenta Cavallos até o Forte de Santa Luzia, e desencontrando se com os Castelhanos, que costumavaõ vir ao trabalho, o que era muito factivel, fizeraõ alguns Paizanos prisioneiros, e preza no gado que encontráraõ. Tocáraõ arma as sentinellas da muralha, avizou o sino do rebate aos que estavaõ levantados, e acordou os que dormiaõ; o repente multiplicou a confusaõ, o embaraço, a desordem com que se costumava sair de Elvas aos rebates antes de chegar o desengano, de que os Olivaes não eraõ impenetraveis. Montou a cavallo Martim Affonso de Mello acompanhado de alguns Officiaes de Ordens, mandou sair a Infantaria que foy encontrando, e sem aguardar a que ficava, nem dar muniçoens á que mandava marchar, sem haverem montado as Tropas, e estando os Olivaes por descobrir, marchou pela estrada principal com a Companhia de Infantaria de Joãõ Ribeiro Correa, a que seguiaõ quatro Tropas Hollandezas (que haviaõ chegado a Estremoz) e ordenou ao Capitãõ de Infantaria Luiz Pereira de Sá, que com a sua Companhia marchasse á mão esquerda da estrada por onde elle caminhava, e deixou ordem na porta de Olivença, o seguissem as Tropas, e Terços que fossem saindo, e que no Forte de Santa Luzia se metessem duas peças de artilharia. Pouco havia marchado, quando recebeu huma carga de seis Tropas do inimigo avançadas a dar calor aos cincoenta Cavallos. Não querendo os Hollandezes aguardar segunda, voltaõ as costas. A Companhia de Joãõ Ribeiro Correa recebeu todo o damno, morrerãõ parte dos Soldados, os outros ficaraõ feridos, e só o Capitãõ escapou com pouco credito. Martim Affonso de Mello intentou que o cavallo o livrasse do perigo: porém a terra com a chuva estava taõ pezada, que com grande trabalho, e maior fortuna o poz em salvo, escapando de muitas balas que o seguiraõ; tiverãõ o mesmo successo os Officiaes que acom-

Anno
1642.

acompanhavaõ a Martim Affonso de Mello. Dom Manoel de Sousa vinha marchando pela mesma estrada com a sua Companhia, mas salvou'a, tendo tempo para melhorar de sitio: a de Luiz Pereira de Sá acodio ao rumor dos tiros, e dando de rosto com o inimigo, occupou huma tapada; avançaraõ os Castelhanos, chamando hum Capitaõ de Cavallos por Luiz Pereira de Sá: respondeo-lhe com huma carga, retiraraõ-se elles, e foraõ formar-se ao outeiro do Baiaõ. Os Mestres de Campo Dom Joaõ da Costa, Dom Joaõ de Sousa, e Dom Miguel de Azevedo (os dous occupados novamente neste posto) quando os Castelhanos avançaraõ, estavaõ formando a Infantaria, e Dom Rodrigo de Castro as Tropas: as quaes acodiraõ promptamente, e avançando Dom Rodrigo com as Tropas, e algumas mangas de Mosqueteiros, desalojou as seis inimigas que estavaõ no outeiro do Baiaõ: foraõ estas incorporar-se com a mais gente, que se havia formado fóra dos Olivares, e depois de Dom Joaõ de Garay persistir até a tarde neste sitio, se retirou para Badajoz. Acompanhou-o nesta occasiaõ Dom Luiz de Alencastre, que havia chegado áquelle Exercito com o Posto de General da Artilharia, e trouxe a esta facção tres peças de Campanha: durou pouco neste exercicio, naõ podendo muito tempo com o pezo de offender a Patria, Idolo que a Natureza com mais reverencia venera. Recolheo-se a nossa gente com a lição da cautela, que a infelicidade costumava ensinar. De huma, e outra parte se alternavaõ as empresas, sendo humas vingança de outras. Martim Affonso de Mello, ainda que havia conhecido o falso trato de Antonio Mexia, Capitaõ da Ordenança de Campo Maior, havendo elle pretendido justificar com varias provas a sua innocencia, tolerava a communicacõ de Antonio Mexia com Dom Guilherme de Burgo Irlandez, que governava Albuquerque. Aires de Saldanha, dando-lhe cuidado as muitas evidencias que calunniavaõ Antonio Mexia, determinou apurar o seu procedimento. Costumava elle dissimular a negociaçãõ com que erganava anbas as partes, levando com grande utilidade fazendas, que trocava por outras de Castella; este trato se celebrava em hum sitio

Retira-se D.
Joaõ de Garay.

Anno
1642.

*Prizaõ, e morte
de Antonio Mexia.*

*Desbarata Dom
Henrique Henri-
ques os Castelha-
nos, e tira-lhe a
preza.*

sítio entre Campo Maior, e Albuquerque, e a conferir com Antonio Mexia vinha dissimulado Dom Guilherme com duas Tropas, que mostravaõ ser segurança das mercadorias. Querendo Antonio Mexia acreditar a sua fidelidade, segurou a Aires de Saldanha entregar-lhe a Dom Guilherme, e as duas Tropas. Aires de Saldanha com permissaõ de Martim Affonso aceitou a offerta, e levando Antonio Mexia com attençãõ, e segurança marchou ao sítio costumado das conferencias com quatrocentos Cavallos de Elvas, e Campo Maior, e quinhentos Infantes; porém não apparecendo nem as Tropas, nem Dom Guilherme, prendeo Antonio Mexia, remetteo-o a Martim Affonso, que o mandou a Lisboa, e pagou morrendo no Limoeiro a falsidade do seu procedimento. Aires de Saldanha correo a Campanha de Villar d'El Rey, e sahindo duas Tropas a embarçar-lhe a preza, que trazia as carregou até dentro da Villa, e lhes tomou alguns Cavallos. Nestes mesmos dias entrãõ os Castelhanos com seis Tropas pelos campos de Moura: fizeraõ preza em quantidade de gado, que levavaõ com grande sentimento dos lavradores. Estimulado destas queixas Dom Henrique Henriques, sahio de Moura com sessenta Cavallos, que dividio em duas Tropas, dando huma ao seu Tenente; avistou com ellas o inimigo duas legoas de Moura, carregou a retaguarda o tempo que bastou para deter a marcha até chegarem cincoenta mosqueteiros, que havia mandado tirar de Santo Alexo, e Casra, tanto que chegãõ, unindo os ás Tropas, obrigou aos Castelhanos a que largassem algum do gado que levavaõ, não deixando nunca de continuar a marcha: porè'n Dom Henrique os fez dilatar de sorte, que resolvendo-se os Castelhanos a pelejar, foy a tempo que teve D. Henrique noticia de que chegava a incorporar-se com elle o Ajudante Joãõ Ribeiro Villa Franca com cem mosqueteiros, de quatrocentos com que havia sahido de Moura o Sargento mór Philippe de Mattos Cotrim, por ordem do Alcaide mór Luiz da Silva, a se incorporar com Dom Henrique. Com a noticia deste soccorro investio elle valerosamente as seis Tropas, cahiraõ das cargas mortos alguns Castelhanos, amedrontados os mais voltãõ as costas.

Anno
1642.

costas. Seguiu-lhes Dom Henrique o alcarce até passarem a Ribeira da Chança, cinco leguas de Moura; deixáráõ toda a preza, e quarenta Cavallos, e ficou a resolução de Dom Henrique com merecido applauso. Poucos dias depois deste successo chegou de Lisboa a Moura Dom Francisco de Sousa, e desejando accrecentar a sua opiniaõ com alguma facção importante, se resolveo a interpretar a Villa de Arouche. Dava confiança para se conseguir este intento o descuido dos moradores; porque além de ficarem nove leguas de Moura, os caminhos por onde podiaõ investillos eraõ os mais asperos de Serra Morena, e ainda vencido este embaraço, como o poder não era proporcionado á empreza, podia contar-se a resolução por temeridade. Superando estas difficuldades juntou Dom Francisco mil e quinhentos Infantes pagos, e paizanos, e sessenta Cavallos da Tropa de Dom Henrique Henriques, e marchou a atacar Arouche: fez alto algumas horas em o Lugar de Ficalho, porque a aspereza do caminho tinha quebrantado muito a Infantaria: faltou-lhe este tempo para chegar ás horas destinadas, que era ao amanhecer, e para ser a marcha occulta: tendo o inimigo noticia della muito anticipadamente, o que constou a Dom Francisco: mas parecendo-lhe que devia preferir o empenho ao perigo, fez continuar a marcha, ainda que alguns Officiaes lhe aconselhavaõ que desistisse da empreza: chegou á Villa com huma hora de dia, achou que era murada, e que dentro havia hum Castello impossivel de conquistar sem maior poder, que a Villa teria quinhentos vizinhos, e que todos com algumas Companhias pagas estavaõ preparados para a defenia; porém como não era tempo de tomar conselho, mais que com a execuçaõ, dividio a Infantaria, e a Dom Henrique Henriques mandou occupar as estradas por onde podia vir socorro á Villa. Tocaraõ a investir as trombetas, e caixas: obedeceraõ os Capitães, e Soldados todos a hum tempo, e não valendo aos defensores a resistencia, por entre muitas balas entráraõ o arrabalde: porém querendo com mais pressa do que era conveniente, satisfazer-se do trabalho com o despojo, sey consequencia deste delaceto a confusãõ, e desordem:

Ataca D. Francisco de Sousa a Villa de Arouche.

Anno
1642.

orden: observou'a Dom Francisco de Sousa, e por se não expor a algum perigo mandou tocar a recolher, todos obedecerão retirando cinco Soldados feridos: logo se puzerão em marcha, e levando grande despojo, e preza chegarão a Moura sem achar contradicção no caminho.

Cheza o Monteiro mór General da Cavallaria.

Nestes dias havia Aires de Saldanha mandado varias vezes a Castella partidas grossas, que se recolherão com muitos cavallos, com que as Tropas se engrossavaõ, animando-se a maiores emprezas. Havia chegado de Lisboa Francisco de Mello Monteiro mór com o posto de General da Cavallaria, esperando ElRey, que o seu valor supprisse a pouca experiencia que tinha deste exercicio: Martim Affonso de Mello querendo hospedallo com alguma empreza, intentou ganhar a Codiceira, Lugar entre Albuquerque, e Arronches, duas leguas distante desta Praça, presidado com huma Companhia de Infantaria, e onde estava aquartelada outra de Cavallos. As prevençoens que Martim Affonso mandou fazer para a jornada não foraõ occultas aos Castelhanos, dando noticia dellas hum morador de Campo-Maior, que fugio para Badajoz: mas não sabendo elle qual fosse a empreza, resultou só deste avizo chamar Dom João de Garay algumas Tropas a Badajoz. Teve Martim Affonso de Mello noticia deste movimento; porém mandando tomar lingua, e averiguando que era só prevenção, e que não passava de Badajoz, continuou o intento da empreza, entendendo que primeiro poderia executalla, que o inimigo prevenir-lhe o damno. A 25 de Abril se poz em marcha, socegado o rumor que fizeraõ algumas Tropas Hollandezas, não querendo marchar sem lhes pagarem quatro mezes, que se lhes deviaõ, que logo se lhes satisfizeraõ. Levava Martim Affonso mil e oitocentos Infantes, quinhentos Cavallos, e duas peças de artilharia de Campanha: o dia que marchou foy taõ tempestuoso, que com difficuldade chegou a Arronches; o seguinte á tarde partio para a Codiceira: porém a dilação de passar a gente as ribeiras, foy de qualidade, que amanheceo antes de avistarem o Lugar. Chegados a elle dividiraõ a Infantaria, dispon-

Marcha Martim Affonso á Codiceira.

dispondo-a para o assalto os Mestres de Campo D. João de Sousa, e Ayres de Saldanha: atrojaraõ-se todos ás trincheiras, que facilmente levarãõ, porque as duas Companhias, e os moradores se recolherãõ para o Castello; alguns, que se retiraraõ á Igreja, se quizerãõ defender, mas quebradas as portas, as vidas de oito pagaraõ a oufadia. Intentou-se sem effeito ganhar o Castello; porque as prevençoens naõ eraõ proporcionadas á resoluçaõ: saqueouse; e queimouse o lugar, e as Tropas destruíraõ alguns pizoens, e casas do Termo, de que a todos os Soldados resultou utilidade: ficaraõ alguns feridos, entre elles o Tenente General da artilharia Paulo Vernol Italiano. O rigor do tempo naõ deo lugar a outras operaçoens que estavaõ dispostas: retirou-se Martim Affonso de Mello para Estremóz, as Tropas, e Infantaria a seos quarteis.

Poucos dias depois desta jornada sahio de Castello de Vide o Mestre de Campo D. Nuno Mascarenhas com 500 Infantes, e 60 Cavallos, a queimar o Lugar de San-Tiago, que era de 300 vizinhos: quando chegou a elle, naõ achou quem lhe resistisse a entrada; porque os moradores tendo noticia anticipadamente, e naõ sendo soccorridos dos Lugares a que pediraõ gente para se defenderem, largaraõ o de San-Tiago, a que D. Nuno mandou pôr o fogo. Acodindo todos os Paizanos daquelles contornos, occupáraõ hum mato muito espesso, pelo qual era forçã haver de passar Dom Nuno: conhecendo elle esta difficuldade invencivel, se retirou para Castello de Vide, naõ podendo passar diante a executar maiores progressos.

Quasi no mesmo tempo sahio de Moura D. Francisco de Sousa, e incorporando-se com elle Manoel de Mello (que estava em Serpa, e com quem havia ajustado a interpreza de Ensinasola) marcháraõ a executalla com 1200 Infantes, e 100 Cavallos. Era a facçaõ de importancia, pelo damno que de Ensinasola recebiaõ os nossos Lugares; mas amiscada, por ter a Villa 400 vizinhos, e duas Companhias de Infantaria de Guarniçaõ, estando tambem duas Tropas aquarteladas nella; e juntamente por ter huma trincheira, que a rodeava, muito levantada, e hum Castello com grande capacidade para se defender. Vencidas, na

Annõ
1642.

Ganha-se o lugar da Codiceira

Queima D. Nuno Mascarenhas o Lugar de San-Tiago.

confi.

Anno
1642.

*D. Francisco de
Souza ataca a
Ensinafola.*

*D. Francisco de
Souza se retira,
saqueada, e queimada a Villa.*

consideração do valor dos nossos Soldados, por Dom Francisco de Souza todas estas difficuldades, se poz em marcha dia de Maio pela manhã; fez alto á tarde, tres legoas da Villa, sendo a noite pequena, e o caminho aspero, por ficar Ensinafola na fralda de Serra Morena, amanheceo o dia seguinte antes de chegarem á Villa: foraõ sentidos, e esperavaõ os Castelhanos com grande resoluçaõ, guarnecida a trincheira. Parecia inevitilla temeridade, mas he ley estabelecida entre os Portuguezes, que o perigo da vida naõ atalhe os caminhos da honra. Dividio-se a Infantaria, para que os Castelhanos investidos por muitas partes, se desunissem, e se desanimassem. Correspondeo o effeito á resoluçaõ; porque atacadas valerosamente as trincheiras, as desampararaõ os Castelhanos. Foraõ entradas com morte de muitos delles: porẽm os que se retiraraõ ao Castello, a seu salvo tomaraõ a vingança; porque ficando as ruas da Villa bem descortinadas, feriraõ oitenta Soldados, e mataõ vinte e cinco. Procederaõ com muito valor os Capitaens Jeronymo de Moura, Ulderich Strech Hollandez, Joã Laton Inglez, e outros. Manoel de Mello sahio ferido em hum braço, naõ se excusando dos maiores perigos. Dom Francisco de Souza acodio a todas as partes com muito valor, e prudencia, e vendo o damno que a Infantaria estava recebendo do Castello, mandou que se retirasse, ficando a Villa saqueada, e queimada. Vindo em marcha, carregaraõ a Retaguarda duas Tropas da Villa: investio-as Dom Henrique Henriques, e obrigou-as a que se retirassem ao amparo das muralhas do Castello. Continuou-se a marcha sem outro embaraço, e chegaraõ os Soldados a Moura satisfeitos do despojo, que costuma ser hum dos melhores medicamentos das feridas, que recebem na guerra.

Em quanto por todas as partes se fazia em Alemtejo guerra ás fronteiras de Castella, passou com licença d'ElRey Martim Affonso de Mello a Lisboa. Publicou-se, que naõ voltava a Alemtejo, porque com a guerra começou naquella Provincia a desordem de se appetecer, e de se conseguir a mudança dos Governadores das Armas; pade:

padecendo por esta causa o serviço d'ElRey grande detri-
 mento: porem Martim Affonso de Mello desvaneeo es-
 ta opiniaõ; porque tanto que fallou a ElRey, e lhe deo
 conta de varias queixas que tinha do Secretario de Esta-
 do Francisco de Lucena, que foy o principal motivo da
 sua jornada, logo voltou para Alemtejo, ficando ElRey
 satisfeito do seu zelo, e bom procedimento. Em quanto
 esteve ausente, governou as Armas o Monteiro mór Ge-
 neral da Cavallaria, e assistio em Elvas, aonde chegou
 Martim Affonso a tempo, que o Monteiro mór havia
 passado a Olivença com as Tropas de Elvas, e Cam-
 po-Maior, e encorporadas com as de Olivença, ajuntou
 600 Cavallos, e 800 Infantes, governados pelo Sar-
 gento mór Joaõ Leite de Oliveira: amanheceo embof-
 cado junto de Alconchel, Villa distante tres legoas de
 Olivença, de que era senhor o Marquez de Castro For-
 te D. Joaõ de Menezes Soto-Maior; achava-se dentro
 della, e rodeava huma trincheira trezentos fogos de que
 se compunha. Mais defensavel era o Castello, porque
 se levantava junto da Villa huma eminencia em que es-
 tava situado, taõ aspera, que fazia o Castello capaz de
 resistir muitos dias a maior poder: presidiava-o duas
 Companhias de Infantaria, e 30 Cavallos. Naõ sendo o
 Monteiro mór sentido, sahiraõ os moradores a cultivar
 a Campanha, investiraõ-os as Tropas, fizeraõ-os pri-
 sioneiros, e rodearaõ a Villa. Acodiraõ os Castelhanos
 à trincheira; porém como era baixa, e elles poucos, a
 entraraõ facilmente os nossos 800 Infantes. Recolheraõ-
 se os Castelhanos ao Castello, foy saqueada a Villa, e
 retirou-se o Monteiro mór para Olivença, ficando mor-
 tos em Alconchel o Capitaõ de Infantaria Mancel Nunes,
 e oito Soldados. O dia seguinte amanheceo D. Joaõ de
 Garay junto a Olivença com 1000 Cavallos, e 200 In-
 fantes: sahio o Monteiro mór com as Tropas, e Infan-
 taria daquella Praça; travou-se huma escaramuça, que
 custou as vidas a muitos de ambas as partes. O Monteiro
 mór mandou vir de Olivença duas peças de artilharia de
 Campanha: tanto que começaraõ a jogar, retirou o ini-
 nigo as suas Tropas, por naõ padecer damno sem utili-
 dade.

Anno
1642.

*Ganha o Mon-
teiro mór a Vil-
la de Alconchel.*

*Escaramuça
em Olivença.*

Anno
1642.

*Dãno em Cam-
po maior por
naõ pelearem
os Hollandezes.*

dade. Recolheo-se Dom Joaõ de Garay a Badajoz, e mandou duzentos Cavallos correr a Campanha de Campo maior: acharaõ elles, por descuido das sentinellas, alguns segadores no campo, aos quaes impiamente tiraraõ as vidas. Acodia ao rebate Joaõ de Saldanha da Gama com huma Tropa Hollandeza: trazia ordem de Ayres de Saldanha para entreter os Castelhanos até elle chegar com a Infantaria; porém os Hollandezes, valendo-se do pretexto da falta de pagas, naõ quizerãõ pelear, e deraõ lugar a que os Castelhanos se retirassem, levando consigo tudo o que acharaõ na Campanha. Passado este successo, chegou a Campo maior hum Clerigo, dizendo que vinha tratar do troco dos prisioneiros de ambas as partes, sendo o fim principal trazer duas cartas do Governador de Albuquerque: huma para Fernãõ Sanches natural de Campo maior, que depois foy Capitaõ de Cavallos, outra para hum Castelhanao, chamado Braz Garcia, ambos valerosos Soldados. Continhaõ as cartas persuasoens para que lhe fizessem avizos importantes, offerecendo-lhes grandes premios: entregaraõ as elles a Ayres de Saldanha, que as remeteo logo a Martim Affonso de Mello. Ordenou elle, que fingissem que se persuadiaõ, dizendo ao Governador de Albuquerque, que era necessario conferirem de rosto a rosto materia taõ importante. Assim o executaraõ os dous, respondendo por hum prisioneiro ás cartas que tiveraõ, e o dia que finaláraõ para a conferencia sahiraõ com trezentos Cavallos a esperar o Governador de Albuquerque: porém naõ lhe chegando o avizo, naõ fez a jornada, e ficou livre do perigo. Neste mesmo tempo havia intentado o Monteiro mór interprender a Villa de Alconchel, mas sahindo o Sol antes de chegar a ella, se retirou por Valverde, onde encontrou huma Companhia de Infantaria de Waloens, que degollou, em satisfacão dos segadores de Campo maior. Naõ logrando o Monteiro mór este intento, executou outro: amanheceo sobre Chéles, Lugar tres legoas de Olivença, presidado por duzentos e cincoenta Infantes, e trinta Cavallos: levava o Monteiro mór quinhentos Infantes, governados por Dom Diogo de Menezes Capitaõ de Infantaria, que pas-

sando

fando a Alemtejo com o Conde do Vimioso affentou praça no Terço de Dom Luiz de Portugal, e querendo ter noticia de todos os postos antes de chegar ao de Capitão, foy Cabo de Esquadra, Sargento, e Alferes; quando o Monteiro mór chegou de Lisboa o levou de Guarnição para Olivença, e estimando nelle as muitas virtudes de que era dotado, lhe entregou este Troço de Infantaria. Estavaõ os Castelhanos prevenidos com noticia muito anticipada do intento do Monteiro mór, e tendo elle este avizo não desistio da empreza, mandou com as Tropas ganhar as estradas, para que os Castelhanos não fossem soccorridos, e investio Dom Diogo de Menezes as trincheiras com tanta resolução, que sendo o primeiro que subio por ellas, seguido de todos os Officiaes, e Soldados, matando, e ferindo os Castelhanos que encontravaõ, os obrigavaõ a se recolher em hum Fortim, que novamente haviaõ fabricado. Tornou Dom Diogo a formar a Infantaria com intento de investir o Fortim; porém entendendo o Monteiro mór, que a dilação podia ser perigosa, porque tendo os Castelhanos anticipada noticia daquella jornada, sem falta teriaõ dado avizo a D. João de Garay, que havia de marchar a soccorrellos, mandou pôr fogo ao Lugar, e se retirou por Telená huma legua de Chéles, e passando Guadiana desta parte se voltou para Olivença. Foy o discurso acertado, porque Dom João de Garay com o avizo que teve dos Castelhanos de Chéles, marchou a soccorrellos com mil e duzentos Cavallos, e trezentos Infantes, e chegou a Chéles poucas horas depois de partido o Monteiro mór; seguiu o até Guadiana, e retirou-se, examinando que as nossas Tropas haviaõ passado o rio. O Monteiro mór desejoso de que os Castelhanos recebessem repetida molestia nos seus Lugares mandou ao Cõmissario geral Gaspar Pinto Pestana com trezentos Cavallos, e a D. Diogo de Menezes com cinquenta Mosqueteiros montados em mulas á Figueira de Vargas, Lugar de 350 vizinhos, quatro leguas de Olivença, ao amanhecer chegaraõ ao Lugar, entraraõ o facilmente por não haverem sido sentidos, e retiraraõ-se com grande preza, deixando mortos alguns Castelhanos, que

Anno
1642.

Ganha o Monteiro mór Chéles.

Ganha-se Figueira de Vargas.

Anno
1642.

acodiraõ ao soccorro de suas casas. Retiraraõ-se para Alconchel, aonde haviaõ chegado de Comboy trezentos e cincoenta Cavallos, tomaraõ os Castelhanos lingua, e constando-lhes que eraõ superiores ao nosso poder, se resolve- raõ a atacar a retaguarda das nossas Tropas; occupou'a Xantrene Coronel Francez com cincoenta Cavallos, e foy entretendo grande espaço aos Castelhanos: porẽm carregando elles com mais calor, por naõ haver o Cõmissario desistido da marcha, conhecendo elle a causa desta resolu- çãõ fez alto, ordenando que a preza sem se deter passasse a Olivença. Acodio D. Diogo de Menezes a retaguarda das Tropas, e fazendo desmontar os mosqueteiros, dete- ve com repetidas cargas a deliberaçãõ dos Castelhanos. Vendo elles a nossa Cavallaria cançada, e menos que a que levavaõ, se resolveraõ a pelejar; mas a este tempo ja o Cõmissario havia formado as Tropas, e D. Diogo de Menezes a pé diante dos seus Soldados lhes fazia valero- famente empregar todos os tiros; porẽm naõ fora facil sa- hirem huns, e outros do perigo que os ameaçava, se o Cõ- missario persuadido por D. Diogo de Menezes naõ mandá- ra pôr fogo ás sementeiras, que estavaõ dispostas para ar- der, e achando o vento grande, e favoravel, por dar no rosto aos Castelhanos, se ateou de forte o fogo, e com tal brevidade, que naõ só obrigou aos Castelhanos a que se retirassem, naõ podendo vencer as chammas, e o fumo, mas abrazou mais de oito leguas de terra, de que recebe- raõ todos os Lugares vizinhos consideravel perda. O Cõ- missario continuou a marcha livre do perigo, deixando mortos oito Soldados, e trazendo vinte feridos á custa das vidas de sessenta Castelhanos. Poucos dias depois deste suc- cesso teve noticia o Monteiro mór, que os Castelhanos chamavaõ a Albuquerque as Tropas dos quarteis, e per- suadindo-se, que determinavaõ, entrando pela parte de Campo Maior, celebrar em Portugal a festa de Santiago orago militar dos Castelhanos, que cahia em hum dos dias seguintes, querendo especular com mais fundamento esta idea, mandou Antonio Teixeira Capitãõ de Dragões com sessenta a to nar lingua a Badajoz, advertindo-lhe, q o Cõ- missario geral sahiria com o resto das Tropas a dar-lhe ca- lor,

*Industrias com
que se livraõ as
Tropas do Com-
missario.*

lot, e faria alto em o sitio da Corchuela, mais de huma legoa de Badajoz, e menos de tres de Olivença. Antonio Teixeira tanto que sahio o Sol, executando a ordem que levava, correo a Campanha, e fez alguns Paizanos prisioneiros, matando seis, que se quizerão defender em hum monte: tocou'le arma, sahiraõ duas Tropas de Badajoz, seguiraõ Antonio Teixeira, e entendendo elle que as metia na emboscada, errou o caminho da Corchuela, onde estava o Commissario, e veio parar a Olivença sem receber damno. O Commissario cuidadoso da dilação de Antonio Teixeira mandou ao Coronel Bosiment com 40 Cavallos, que se adiantasse a procurar noticia de Antonio Teixeira. Pouco havia marchado, quando deo vista das duas Tropas que se vinhaõ retirando: investio'as, e rompendo'as, seguiu os Castelhanos até a emboscada; mandou o Commissario avançar as Tropas de D. Rodrigo de Castro, e D. Joaõ de Ataide, que matando huns, fazendo prisioneiros outros, obrigaraõ aos mais a se retirarem a Telena. Sahiraõ de Badajoz cem Cavallos a dar calor ás duas Tropas: estes foraõ descobertos das sentinellas, que o Commissario havia avançado, e vendo que vinhaõ cahir na emboscada, colhendo dous batedores, sem serem vistos dos cem Cavallos, mandou ao Coronel Xantrene, e a D. Rodrigo de Menezes, que ja era Capitaõ de Cavallos, que encobertos com as arvores marchassem sobre a maõ direita a cortar os Castelhanos, que vinhaõ marchando para aquella parte: executáraõ elles a ordem; porém descobrindo' se anticipadamente, deraõ lugar aos Castelhanos a voltarem as costas, antes de poderem ser cortados: e seguirã'os, e fazendo alguns prisioneiros, tornáraõ a encorporarse com o Commissario, e todos voltáraõ a Elvas com 50 Cavallos dos Castelhanos. As Tropas que ficáraõ em Badajoz sahiraõ ao rebate: mas naõ quizerãõ empenhar' se na contingencia do numero das nossas. Em todas as Praças de huma, e outra parte se repetiaõ as entradas, quali com successos iguaes. Em Campo Maior naõ tiverãõ os Hollandezes boa fortuna: foraõ 30 desmontados a Castella, depois de se lhes haver prohibido, por outras

Anno
1642.

*Desbarata o
Commissario
duas Tropas
Castelhanas;*

Anno

1642.

*Manda enfor-
car D. João de
Garay trinta
Hollandezes.*

entradas, que haviaõ feito; mas prevalecendo com elles a ambição da pilhagem, entráráõ sem licença pela parte de Montijo: foraõ sentidos, e colhendoros os Castelhanos a todos, quando esperavaõ liberdade, mandou D. João de Garay enforcallos, exemplo, que foy muy util a huma, e outra parte. O Monteiro mór, informado de hum Castelhanao, que de Villa-Nova del Fresno pello para Mouraõ, foy com 250 Cavallos armar as duas Tropas, que se aquartelavaõ em Villa-Nova: porém naõ resultou da diligencia grande effeito, porque naõ se dispendo a emboscada como convinha, cahraõ só nella nove Castelhanos, que ficáraõ prisioneiros. Desta jornada do Monteiro mór teve noticia D. João de Garay taõ anticipadamente, que ajuntando 1200 Cavallos, se poz em marcha para Villa-Nova, a tempo que lhe veio recado, que as Tropas de Campo-Maior levavaõ todo o gado da Villa da Povia. Achava-se com poder para assiltir a ambas as partes, mandou a esta 600 Cavallos, e com outros 600 marchou para Villa-Nova. Em Alconchel achou avizo, que o Monteiro mór se havia retirado, e voltou-se para Badajoz. Os outros 600 Cavallos, antes de chegar á Povia, souberaõ que com pouca distancia marchavaõ as Tropas de Campo-Maior, levando o gado de todo aquelle districto: constavaõ as Tropas de 160 Cavallos, de que era Cabo João de Saldanha da Gama, que em ausencia de Aires de Saldanha governava Campo-Maior. Sahio a fazer esta preza na fé de haverem marchado as Tropas para Villa-Nova, como havia tido noticia, porque de outra sorte se naõ resolvêraõ a empenhar-se, ficando a Povia cinco legoas de Campo-Maior, coberta com as maiores Praças dos Castelhanos: porém usando da cautella conveniente deixou huma partida sobre Badajoz, que o avizou do grande poder com que o inimigo vinha a buscallo. Conhecendo elle o perigo a que estava exposto, despedio promptamente avizo ao Sargento mór Manoel da Silva Peixoto, que havia ficado governando Campo-Maior, para que sahisse a soccorrello com a Infantaria daquella Praça, e que logo lhe mandasse 40 Cavallos, que haviaõ ficado nella. Obedeço

deceo o Sargento mór, e adiantáraõ-se os quarenta Cavallos á ordem de Fernão Rodrigues Galvão Capitaõ da Ordenança. Encontrou Joaõ de Saldanha quando sahia dos matos de Xebora, huma legoa de Campo Maior, e reconhecendo que o inimigo se adiantava de sorte, que sem duvida o romperia antes de chegar a Campo Maior, largou a preza de gado miudo, e com a outra se salvou em Ouguella, que lhe ficava menos distante: porém não deixára de padecer grande estrago, se Fernão Rodrigues que deixou na retaguarda os quarenta Cavallos não entretivera com tanto valor, e destreza os batedores do inimigo, que não tiveraõ lugar de se baralharem, e deterem as nossas Tropas. Fernão Rodrigues sem damno algum se recozheu a Campo Maior: fizeraõ os Castelhanos alto, e ao mesmo tempo deraõ vista da Infantaria, que vinha entrando em huma deveza pouco distante de Campo Maior. Não dilataraõ a resolução de avançalla; porém o Sargento mór que a governava, tendo tempo de se valer de huma tapada, e do amparo das arvores, ficou formado em sitio tão seguro, que depois dos Castelhanos deixarem mortos na Campanha quarenta Soldados, se retiraraõ sem outro effeito para Badajoz, e o Sargento mór com a Infantaria para Campo Maior. Passados poucos dias, degollaraõ cem Cavallos de Valença duas Companhias de Infantaria de Castello de Vide por culpa dos Capitaens, que fiados na aspereza daquelle sitio marchavaõ com pouca cautella. Tornaraõ de Valença a entrar os Castelhanos com quatrocentos Cavallos, e cincoenta Mosqueteiros; mas sendo sentidos, quando chegavaõ a Ferreira, das sentinellas, que os Paizanos daquelles Lugares costumavaõ a pôr nas terras vizinhas, avizaraõ os moradores da Povia das Meadas, os quaes vendo que não podiaõ defenderse, desamparaõ o Lugar. Entraraõ nelle os Castelhanos a ser testemunhas da valerosa resolução de Joaõ de Almeida Alferes da Ordenança da Companhia de Tolosa. Havia-se retirado sem levar consigo a bandeira, porque o rebate repentino foy origem do descuido de deixalla; estando distante do Lugar, e os Castelhanos entrados nelle, cahio nes-

Anno
1642.

Salva-se em Ouguella Joaõ de Saldanha,

Degollaõ os Castelhanos duas Companhias.

Anno

1642.

*Acção valerosa
do Alferes João
de Almeida.*

te erro; e ainda que achava a vida segura, como o não estava a seu parecer a opinião, procurou o remedio, que só a honra costuma buscar no perigo: entrou o Lugar, e achando a bandeira ainda no Corpo da guarda pegou nella, e ao mesmo tempo o investirão alguns Castelhanos: foy-se retirando, e defendendo até hum Lugar, onde havia deixado o cavallo em que viera; montou nelle com duas feridas, deixando-as satisfeitas na vida de hum Castelhanao, e sem embaraço dos mais que o seguiaõ, salvou a bandeira, e a vida, e immortalizou a sua memoria. Retiráraõ-se os Castelhanos, e tendo Dom Nuno Mascarenhas avizo desta entrada, acodio com duzentos Infantes, e temerariamente se resolveo a occupar o Porto dos Cavalleiros, hum dos do rio Sever, que corre entre Castello de Vide, e Valença: quando chegou, achou algumas Tropas do inimigo ainda desta parte: occupou hum alto inexpugnavel, fez dar aos Infantes repetidas cargas, a que alguns Castelhanos renderão as vidas. Entrou o mez de Outubro, e com o Outono a mudança do governo das Armas da Provincia de Alemtejo. Martim Affonso de Mello continuava a assistencia de Estremoz, havendo deixado Elvas contra o parecer de seus amigos, e dependentes, de que resultava a murmuração dos que o não eraõ. Arguiaõ-o juntamente seus inimigos de aspero com os pertendentes, pouco pratico na guerra, e confuso nas ordens; e accumulavaõ-lhe outras culpas com pouca razão; porque havia entrado a governar a Provincia de Alemtejo no tempo de maior perigo, e sem receber damno algum tinha sustentado a guerra, e augmentado as Fortificaçoens, remediando juntamente as demaías dos Hollandezes, que foraõ muito exorbitantes. Ouvio ElRey as calumnias que arguiaõ a Martim Affonso de Mello, especulando a verdade dellas com menos diligencia do que elle merecia, e ajudando as Francisco de Lucena, pouco inclinado ás acçoens de Martim Affonso. Resultou destes accidentes mandar ElRey ao Conde da Torre com Gregorio de Valcazar a reformar o Exercito de Alemtejo, independente de Martim Affonso. Originou-se desta commissaõ entre os dous forçosa descon-

*Elege ElRey o
Conde da Torre
para reformar
o Exercito.*

fiança

fiança. Reformou o Conde muitos Officiaes contra o parecer, e gosto de Martim Affonso de Mello, por haver introduzido aos mais delles nos Postos que occupavaõ, e dilpoz a feu arbitrio tudo o que lhe pareceo conveniente; e acabada a commissaõ, voltou para Lisboa. Entendeo-se que informára a ElRey pouco a favor de Martim Affonso de Mello; porque no mesmo tempo lhe mandou ElRey Patente de Governador do Algarve, e ao Conde de Obidos, que occupava este Posto, avizo de que o havia nomeado Governador das Armas da Provincia de Alentejo. Chegou o Conde em Outubro a Elvas, e partio de Estremoz Martim Affonso de Mello para o Algarve. O Conde de Obidos havia fervido no Brasil, e em Flandes com muito bom procedimento, e esperava-se do feu juizo, e da affabilidade do feu trato, que exercitasse com grande acerto a occupação que ElRey lhe entregava. Antes de chegar o Conde a Elvas, havia o Monteiro mór sahido de Olivença com trezentos Cavallos a buscar tres Tropas, que davaõ comboy aos Paizanos, que vindimavaõ as vinhas de Telena. Com esta noticia, dada por tres Soldados que mandou sobre Badajoz, e sem mais seguro exame, marchou o Monteiro mór ao amanhecer, e fazendo prisioneiro as partidas, que levava avançadas, hum Soldado Castelhanao, examinando-o, disse, que o comboy das vindimas eraõ quatrocentos Cavallos, e seiscentos Infantes. Como se o Soldado fora Cortezaõ, lhe custou a vida o falar verdade, e naõ chegou o arrependimento ao que lhe deraõ a morte, senaõ depois da experiencia, que foy para todos inutil satisfacão. Viraõ estes alguns Cavallos dos que o inimigo havia avançado para a parte de Olivença, que era a de maior suspeita, tendo do outro lado Guadiana por segurança: investiraõ-os; porque para os meter em maior empenho, cederaõ os Castelhanos. O Monteiro mór vendo que as Tropas dos Castelhanos montavaõ em foccorro das partidas, que hiaõ carregando, avançou toda a gente que levava consigo, a tempo que os Castelhanos o vinhaõ buscar com quatrocentos Cavallos, e seiscentos Infantes. Vendo o Monteiro mór a desigualdade do poder, determinou retirar-se com tempo, e elegeo a ponte de

Anno
1642.

*Passa Martim
Affonso a go-
vernar o Al-
garve, e o Cõde
de Obidos a
Alentejo.*

Anno
1642.

Olivença por ser menos distante, ficando pouco mais de huma legua daquelle sitio: fez marchar a bom passo as Tropas, ficando elle com os Officiaes, e cincoenta Cavallos escolhidos na retaguarda dellas; carregavao valerosamente os Castelhanos, mas não puderao conseguir descompor a ordem da retirada. O pó, e o fumo avizou a Dom João da Costa, que governava Elvas, e estimulando-o a actividade de que era dotado, sem dilação alguma se poz em marcha com mil Infantes, cento e sessenta Cavallos, e duas peças de campanha. Com este poder marchou para hum dos portos mais vizinhos á ponte de Olivença, querendo mostrar ao inimigo, que determinava passar Guadiana, e com esta destreza deter a furia com que vinha atacando ao Monteiro mór. Foy de tanto effeito a bem fundada idéa de Dom João da Costa, que duzentos Cavallos, que a toda a pressa sahiraõ de Badajoz a se incorporar com as Tropas que andavaõ pelejando, fizeraõ alto e acodiraõ ao porto que Dom João da Costa mostrava, que queria passar. Haviaõ tambem com este cuidado as mais Tropas detido a furia com que carregavaõ, dando tempo ao Monteiro mór para mandar oitenta Dragoens a segurar o porto da ribeira de Olivença, que forçolamente havia de passar, ordenando-lhes que tanto que estivessem da parte della, desmontados guardassem o porto. Foy esta diligencia de grande effeito, porque os Castelhanos com o temor de Dom João da Costa, e com o pretexto de achar aquelle passo defendido fizeraõ alto, e o Monteiro mór passou sem perigo a ribeira, e chegou á ponte de Olivença sem perda consideravel. Dom João da Costa vendo que o Monteiro mór havia passado a ribeira deixou no porto em que estava duas mangas de Mosqueteiros, e marchou para a ponte a se incorporar com o Monteiro mór. Logrou Dom Diogo de Menezes a maior parte da gloria daquelle dia, porque escolhendo os melhores Cavallos da sua Tropa, veio sempre sustentando todo o pezo da escaramuça. Acodio tambem quasi ao mesmo tempo a Infantaria de Olivença, e os Castelhanos vendo tanto poder junto se retiráraõ para Valverde, e as nossas Tropas para os seus quarteis. O Conde de Obidos logo que chegou a

Elvas

Livra-se o Monteiro mór com o soccorro de Dom João da Costa.

Anno
1642.

Elvas determinou passar a Oliverça; dois dias antes que fizesse a jornada fugio hum Mouro de Elvas para Badajoz, e deu esta noticia a Dom João de Garay. Retolveo-se elle a examinar a verdade della. Montou com n il Cavallos, e emboscou-le com elles no caminho de Olivença: porém o Conde de Obidos havia hido a Olivença o mesmo dia que o Mouro sahio de Elvas, e voltado a Elvas sem fazer dilação, brevidade que desvaneceu o intento de Dom João de Garay. Naquella noite, por não baldar de todo a jornada, animou as Tropas a Oliverça: ao amanhecer mandou duas a correrem as sentinellas, que sahiraõ da Praça. Montou a Cavallaria de Olivença 20 rebate: os primeiros Cavallos que sahiraõ entretiveraõ de forte as duas Tropas, que chegando o Tenente General da Cavallaria Dom Rodrigo de Castro com as que havia na Praça, carregou as duas até a emboscada. Sahio Dom João de Garay della: voltaõ as nestas Tropas a valer-se da Infantaria, que o Monteiro mór havia formado nos Olivaes: na retirada tomáõ os Castelhanos vinte Cavallos, e deixaraõ mortos dez Soldados, e sem occasionarem mais damno se voltou Dom João de Garay para Badajoz. No principio de Novembro chegou a Elvas com o posto de Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos. Julgou-se por acertada a eleição d'El-Rey, tendo-se grande conceito da sua capacidade, havendo servido com reputação de Capitão de Cavallos em Flandes, e de Mestre de Campo no Brasil. Neste anno não houve mais hostilidades, que algumas que os Castelhanos fizeram nos Campos de Mourão, havendo El-Rey mandado que se suspendessem as entradas á petição dos povos, que entendiaõ que o inimigo só provocado nos fazia damno: porém, conhecido o engano desta opiniaõ, se tornáõ a continuar, como adiante referirem os.

Fycaramuça em Olivença.

Joanne Mendes de Vasconcellos Mestre de Campo General.

A Provincia de Entre Douro e Minho, depois que Dom Gastaõ Continho sahio della ficou governada pelos tres Mestres de Campo Marcel Telles de Menezes, Diogo de Mello Pereira, e Viole de Atyz. Continuáõ o seu governo sem facção de importancia até o mez de Setembro do anno que escrevermos.

Successos da Entre Douro e Minho.

Neste

Anno
1642.

Entrada em
Galliza.

Successos de
Traz os Mõs.
165.

Neste tempo tiverão carta de Rodrigo de Figueiredo, Governador das Armas de Traz os Montes, em que os avizava, que o Prior de Navarra, que havia succedido no governo das Armas de Galliza ao Marquez de Val Paraiso, ajuntava gente para entrar em Portugal: que elle se prevenia para se lhe oppor, que lhes rogava quizessem fazer alguma diversão. Tanto que lhes chegou este avizo, repartirão entre si a diligencia de ajuntar gente, e a treze de Setembro se acháráõ todos em Monção com oito mil Infantes, e cento e vinte Cavallos, e o dia seguinte entráráõ em Galliza, e alojaraõ no Lugar de Corvelho, de cem vizinhos, que saquearaõ, e queimáraõ. Continuáraõ a marcha, e caminhando oito legoas por Galliza dentro, destruiraõ, e queimáraõ muitos Lugares grandes, e quantidade de Aldeas: retiráraõ-se a Lindozo, e havendo o inimigo quebrado huma ponte por onde haviaõ de passar, buscáraõ o porto do rio, que acháraõ defendido; mas facilmente fizeraõ desalojar os Galegos, e se retiráraõ sem damno algum. No mesmo tempo, com ordem dos Governadores, havia entrado pela Portela de Homem Vasco de Azevedo Coutinho, e sem alguma opposição queimou vinte Lugares do Conselho de Lindoso, alguns delles reedificados, havendo padecido antecedentemente semelhante estrago. Rodrigo de Figueiredo continuou o governo da Provincia de Traz os Montes de Janeiro até Setembro sem facção de importancia de ambas as partes. No tempo que avizou os Governadores do Minho, marchou para Galliza com quinze mil Infantes, e cento e cinquenta Cavallos, e cinco peças de artilharia. Sahio de Valverde, e entrou em Fizes Lugar despovoado de Galliza, onde dispoz a gente na melhor fórma, que lhe foy possível, ignorando as Ordenanças os preceitos de se ordenarem, como convinha. Chegou com esta gente a Mandim, Lugar tambem destruido, e passou a alojar em hum sitio, chamado Ferráõ, esperando nelle avizo da entrada dos Governadores de entre Douro e Minho, determinando que os dous Troços se juntassem, para que o damno de todos aquelles Lugares fosse sem reparo: porém vendo que o avizo tardava, e a gente se lhe

di.

Annõ
1642.

diminuía, adiantou setecentos Infantes, e os cento e cinquenta Cavallos, que governava o Capitão de Cavallos Francisco Pereira da Silva. Era a ordem que levava, entreter a gente que sahisse de Monte-Rey. Teve avizo de huma partida que avançou, de que entre os Lugares de Tamaguellos, e Mouraços appareciã tres Tropas do inimigo, e sem outra consideração dividio as tres que levava. Mandou a Miguel Ferraz Bravo, que marchasse com huma pela estrada, a Gregorio de Castro com outra por junto do rio Tamega, e elle com a terceira atalhou por hum valle com o fim de chegar mais de pressa ao inimigo como conseguiu, e carregando valerosamente as tres Tropas as obrigou a voltarem as costas. Seguio-as até as vinhas do Lugar de Verim, unido a Monte-Rey, tomou sete Cavallos, e incorporadas as outras duas Tropas, determinou retirar-se a se unir com o grosso, por apparecer o inimigo formado com cinco mil Infantes, e quatrocentos Cavallos: porém barbaramente persuadido de hum Francez chamado Ugo Ordio Mestre de Campo, se deixou ficar, por lhe dizer o Francez, que era reputação das armas d'ElRey não largarem o campo. D. Martim de Redim Prior de Navarra, que vinha marchando, vendo a occasião tão opportuna, avançou com a Cavallaria, e algumas mangas de Mosqueteiros, e obrigou a Francisco Pereira a largar por força o campo, que pudera deixar com reputação, e sem perigo. Retirou-se a hum monte aonde havia chegado parte dos setecentos Infantes que levava á sua ordem. Puxou o inimigo por toda a Infantaria, e quando cerrava a noite atacou no monte as Tropas, e Infantes. Defenderam-se muito espaço com grande valor, e Rodrigo de Figueiredo, tanto que ouviu as cargas, marchou com toda a gente a soccorrer Francisco Pereira. Porém como a noite fosse escura, a confusão grande, e a gente mal disciplinada, parte da que levava se voltou para Portugal. Chegou Rodrigo de Figueiredo com a que se resolveo a seguillo ao lugar onde se pelejava; entrou valerosamente no conflicto: porém, não lhe valendo todas as diligencias que fez, o Prior de Navarra pelejou com tanto valor, e boa disposição, que a nos-

Recontro de Verim.

Anno

1642.

*Retirão-se os
Portuguezes
com perda.*

As Tropas, e Infantes voltáráo as costas. Livrou-as á noite do ultimo damno, recolhendo-se a hum monte, onde havia ficado a artilharia, que com semelhante desordem buscaraõ, os que a governavaõ a seu arbitrio, esta eminencia. Rodrigo de Figueiredo por naõ ser conhecido, e pelo valor com que pelejou, deixou de ficar prisioneiro: chegou com os mais ao monte, e quando amanheceo achou que havia perdido duzentos homens entre mortos, e prisioneiros, sendo hum delles o Capitaõ de Cavallos Miguel Ferraz, e hum dos mortos Antonio da Cunha, e outros Officiaes da Ordenança. O inimigo tambem perdeu alguns Soldados, que fez pouco lentidos a gloria do bom successo. Rodrigo de Figueiredo, com a gente que lhe havia ficado, marchou á villa do inimigo, e fez alto em Villarelho, legoa e meia de Monte-Rey. Neste Lugar se deteve cinco dias, mandou em todos elles correr sem opposiçaõ a Campanha. No ultimo sahio o inimigo de Monte-Rey com seis mil Infantes, e quatrocentos Cavallos, e marchou para Villarelho. Naõ duvidou Rodrigo de Figueiredo de pelejar, sahio do quartel onde estava com a gente que lhe havia ficado, e alguma que havia conduzido, e com duas peças de artilharia, e formou-se diante do inimigo. Persistio desta forte todo o dia, e vendo que o inimigo duvidava de pelejar com elle, se retirou tanto que foy noite a Villarelho, por naõ achar em tres mil homens, que lhe haviaõ ficado, a resoluçaõ que desejava. De Villarelho passou a Chaves, e o inimigo voltou para Monte-Rey sem outro effeito. Poucos dias depois deste successo entráráo sem ordem em Galliza tres Companhias de Vinhaes; derrotou-as a gente da Puebla de Señabria. Succedêráo a estes outros encontros de huma, e outra parte, de menos consideraçaõ.

As Armas da Provincia da Beira tiveraõ este anno mais exercicio, que os antecedentes. Chegou a governalla Fernão Telles de Menezes nos primeiros dias de Março. Entregou-lhe ElRey esta occupaçaõ (de que allevio a Don Alvaro de Abranches) nomeando-o do Conselho de Guerra, e concedeo-lhe todas as prevençoens que lhe pedio para defender a Provincia. Levou a ella por

Mestre

*Successos da
Provincia da
Beira que go-
verna Fernão
Telles de Me-
nezes.*

Anno
1642.

Mestre de Campo de hum Terço de Infantaria a D. Sancho Manoel. Havia assistido muitos annos em Italia, e Flandes com muito boa reputação, passou depois por Sargento mór ao Brasil, e veio a occupar os maiores pontos do Reino. Chegou Fernão Telles á Guarda, onde lhe entregou João de Saldanha o governo. Poucos dias depois de chegar teve avizo de Braz Garcia Mascarenhas Governador de Alfaiates, que D. Francisco de Hirão, que governava Alvergaria, mandava fazer algumas prezas, que não restituia, como se havia observado em tempo de D. Alvaro de Abranches, e no que durou o governo de João de Saldanha. Pareceu-lhe a Fernão Telles que era tão leve a causa de romper a guerra, que se devia esperar maior occasião. Dentro de poucos dias entráram quarenta Cavallos até o Lugar de Forcalhos: acodio ao rebate Braz Garcia Mascarenhas; retirou-se o inimigo, levando daquelles Lugares preza consideravel: na retaguarda fez prisioneiros Braz Garcia Mascarenhas nove Soldados, e hum Alferes. Com a noticia deste novo movimento se resolveo Fernão Telles a romper a guerra, não querendo que o inimigo na confiança de sua dissimulação se animasse a maiores empresas. Mandou a João de Saldanha com cem Cavallos para a Villa de Alfaiates, e a D. Sancho Manoel com parte do seu Terço para Castello Bom, ordenando-lhes que acodissem aonde fosse mais precisa a sua assistencia. Poucos dias depois de chegarem aos alojamentos destinados, sahirão os Castelhanos de Alvergaria, entráram no Lugar de Forcalhos, saquearam-o, puzeram-lhe o fogo, e leváram a maior parte dos moradores prisioneiros. Acodio João de Saldanha a tempo que o inimigo se havia retirado. Desejando não dilatar a vingança, mandou ao Capitão Diogo de Toar, que entrasse o Lugar de Cazilhas, rico, e bem povoado, e elle ficou em opposição do soccorro, que podia sair de Alvergaria. Encontrou-se Diogo de Toar com D. Sancho, que tambem havia acodido ao rebate; uniram-se os dous, entráram no Lugar, e depois de saqueado lhe puzeram o fogo. Fernão Telles mandou depositar todos os despojos que os Soldados trouxeram, até exami-

nar

Anno

1642.

*Composição artificial dos Castelhanos.**Resolve-se Fernão Telles romper a guerra.*

nar-se o inimigo solicitava nova concordia. O dia seguinte veio hum volantim do Duque de Alva, em que seguia, que as entradas succedidas fora desmancho dos Soldados, e que fazendo-se igual restitução de huma, e outra parte do que se havia roubado, não succederia novo accidente que perturbasse o socego. Ajustou-se Fernão Telles a esta proposta, foltárao-se os prisioneiros, e restituiraõ-se as prezas. Não durou muitos dias esta correspondencia: porque de Alvergaria entráraõ os Castelhanos no Lugar de Fuinhos, e derrubaraõ, e destruíraõ toda aquella Campanha. Disculpou-se o Governador do Castello, dizendo que a gente que entrara era sujeita a D. João de Garay; mas constando, que parte della sahira do Lugar de S. Martinho do governo do Duque de Alva, e parecendo a excusa pretexto de romper a guerra, ou dissimulação para roubar sem perigo, se resolveo Fernão Telles a não tornar a aceitar praticas artificiosas, e a se livrar do damno que traz consigo guardar a palavra sem correspondencia. Partio occulto para Alfaiates, despedindo primeiro avizo a todos os Officiaes da Provincia, para que se achassem naquella Villa segunda feira da semana Santa, e que levassem consigo toda a gente que se pudesse tirar dos Lugares vizinhos, para que engrossasse o pequeno Corpo, que havia de Infantaria paga. Tanto que chegáraõ a Alfaiates todos os Officiaes convocados, lhes declarou Fernão Telles a resolução, que havia tomado de entrar em Castella, e as causas que o obrigavaõ a não dissimular mais tempo as cavilaçoens dos Castelhanos. Todos approváraõ a sua resolução, e vierãõ a ajustar depois de varios pareceres, que Valverde Lugar de 300 vizinhos, o Castello, e o Lugar de Elges fossem satisfação dos aggravos referidos: Ficava Elges tres legoas de Alfaiates, o Castello era quadrado, e a situação delle em huma eminencia: a Villa se continuava ao pé do Castello, e era de cem vizinhos: pouco distantes para hum, e outro lado ficavaõ as Villas de Valverde, e S. Martinho de Trebejo: a terra toda era fragola, e qualquer opposição bastara para dificultar a empreza. Sahio de Alfaiates Fernão Telles o

dia

Anno
1642.

dia seguinte ao que chegou áquelle lugar; levava dous mil Infantes, e duzentos Cavallos; avistou Valverde, e mandou propor aos moradores, que se entregassem, e que consentissem em viver debaixo da protecção, e obediencia d'El Rey Dom João; porque ló sujeitando-se a estas condiçoens poderiaõ atalhar o damno que os ameaçava. Vendo os moradores a difficuldade da defenla, e o risco das vidas, e dos cabedaes, admittiraõ o partido. Celebrou-se o contrato por escriptura publica, proveraõ-se em nome d'El Rey os Officios da justiça, e derribaraõ-se as trincheiras. Dom Sancho Manoel havia-se apartado de Fernão Telles a atacar o Castello de Elges, chegou a elle com trabalho pela aspereza da terra, e não havendo dentro mais que hum Aferes, e sete Soldados, se renderaõ logo. Os moradores da Villa se concertáraõ da mesma forte que os de Valverde. Ordenou Fernão Telles a Dom Sancho que ficasse no Castello com trezentos Infantes, resolução duvidosa de se sustentar, e pouco util, ainda que se conseguisse. O Duque de Alva com a noticia da perda de Elges mandou sahir alguma gente de Ciudad Rodrigo, de Coria, de São Martinho, e outros Lugares da Serra de Gata a occupar hum monte, padraõ ao Castello de Elges, e levantar nelle hum reducto. D. Sancho com avizo deste movimento, e de que os moradores da Villa mudavaõ o fato para São Martinho, e tratayaõ de negar a obediencia promettida, mandou seis Soldados á Villa, e recolheo todos os mantimentos que achou nella, que eraõ muitos. O dia seguinte mandou pôr fogo ao Lugar, para apartar do Castello o perigo das casas vizinhas a elle. Resistiraõ os moradores, mas foraõ lançados fóra da Villa. Dom Sancho fez trabalhar na basbacãa, em cerrar as portas, e nas mais prevençoens que juigou convenientes, e avizou a Fernão Telles do estado em que se achava. Levou o avizo hum Saigento, que os Castelhanos tomáraõ quando voltava com a resposta de Fernão Telles. A dilacão obrigou a Dom Sancho a mandar seguir do avizo, que chegou com a segurança de ser de pressa soccorrido. Neste tempo trabalhavaõ os Castelhanos no reducto, e molestavaõ o Castello com repetidas cargas, recebendo

Dá Valverde obediencia a El Rey.

Rende-se o Castello de Elges.

Levõtaõ os Castelhanos hum reducto contra o Castello de Elges

Anno
1642.

della igual satisfação, e poucas horas cessava a bateria de huma, e outra parte. Feriraõ as balas alguns Soldados do Castello, e huma dellas matou ao Capitaõ Joaõ Correa. Fernaõ Telles naõ se descuidando em prevenir o soccorro ajuntou seis mil Infantes, e duzentos Cavallos, e fazendo a melhor prevençaõ de mantimentos, que lhe foy possível marchou para Elges, donde sahio Dom Sancho a esperallo. Havia Fernaõ Telles ordenado a Braz Garcia Mascarenhas, que desse cento e cincoenta Infantes ao Capitaõ Simaõ da Costa Feo, com ordem que de noite occupasse hum monte, padraõ do reducto dos Castelhanos. Era a terra aspera, e o caminho difficil; cahio ao Capitaõ o cavallo, e parecendo-lhe a quæda causa bastante para largar a gente, e deixar a empreza, se voltou para Alfaiates; prendeo-o Braz Garcia, e mandou por Cabo da gente que havia ficado na terra a hum Capitaõ da Ordenança de Villar Torpim. Achou elle a gente, mas perdeu-se na terra, e naõ conseguiu occupar a eminencia: a estes Soldados se uniraõ cincoenta Mosqueteiros, que sahiraõ do Castello, e entregues ao Capitaõ Manoel Feo de Mello, e ao Ajudante Simaõ Ferraz de Faria, por se excusar da empreza com pouca reputaçãõ o Capitaõ Luiz de Paiva. Divididos os dois atacãõ o reducto por duas partes; porêm chegou mais de pressa Manoel Feo de Mello, vencendo com grande difficuldade a aspereza da terra, e as muitas balas que lhe atiravaõ do reducto. Os Castelhanos naõ quizerãõ aguardar o assalto, e sendo trezentos os que guarneciaõ o reducto, o desampararaõ: guarneceo-o, e ficou por Cabo d'elle Manoel Feo de Mello. Fernaõ Telles depois deste successo voltou a alojar a Valverde, dissimulando com os moradores a pouca fé que guardavaõ, por lhe ser necessario o alojamento para a gente que trazia: determinou uzar da occasiaõ, e arrazar a Villa de Saõ Martinho de Trebejo, que constava de quinhentos vizinhos, e distava huma legua de Valverde. O Duque de Alva tanto que se perdeu Elges mandou para Saõ Martinho ao Mestre de Campo D. Benito Quiroga com algumas Companhias pagas. Levantou-lhe elle trincheiras, fez cortaduras nas ruas, e communicou as casas abrindo-lhe frestas.

Ganha-se o reducto.

Anno
1642.

fras. Fernão Telles marchou para S. Martinho, e fazendo alto em hum campo que ficava diante da Villa, dividio a gente que o havia de atacar: mandou a Joaõ de Saldanha, que tomasse com a Cavallaria as estradas; executou elle a ordem, e impedio que não entrasse nella alguma gente, que baixava da Serra de Gata. Dom Sancho marchou com quinhentos Infantes pagos pela parte mais aspera da Serra, e Manoel Lopes Brandaõ, e o Sargento mór Lourenço da Costa Mimoso avançaraõ pela parte opposta. D. Sancho achou fóra das trincheiras duas mangas de Mosqueteiros, mandou carregallas por outras duas: foraõ rechaçadas, e D. Sancho atacando com toda a gente que levava entrou a Villa a pezar dos defensores. Ficou ferido Antonio de Saldanha, e doze Soldados mortos. Porém ainda que a Villa foy entrada, não se conseguiu a victoria; porque qualquer das casas estava taõ bem guarnecida, que custava penetralla grande difficuldade. Vendo-se D. Sancho em taõ consideravel empenho, mandou dizer a Fernão Telles, que obrigasse aos Cabos do Troço da Ordenança a atacarem pela parte que lhes tocava, para que divertido o inimigo, se pudesse conseguir a empreza. Fernão Telles, solicitando-o com promessas, e ameaços, não pôde obrigar a gente da Ordenança a que lhe obedecesse, porque occupados do temor, nem receavaõ o castigo, nem appeteciaõ o premio. Porém D. Sancho, desprezando valerosamente o perigo, foy rompendo as casas, e ja chegava á Praça, quando Fernão Telles lhe mandou ordem que se retirasse. Replicou elle: mas repetindo-se-lhe a ordem, obedeceo queixoso de se lhe tirar das mãos a empreza. Fernão Telles dizia, que elle não passara aquella ordem, e dando a entender que lhe haviaõ dito, que Joaõ de Saldanha a mandara, mostrou Joaõ de Saldanha publicamente, que a retirada fora tanto contra o seu parecer, que elle se obrigava a entrar a Villa com a Cavallaria desmontada, licença que Fernão Telles não quiz permittir. Averiguou-se, que nem hum, nem outro passára a ordem, e deixou-se sem exame esta materia, pela não fazer escandalosa. Ficáraõ mortos dezoito Soldados dentro da

Ataca-se a Villa de S. Martinho.

Retiraõ-se os Portuguezes.

Anno
1642.

Villa, e vieraõ outros tantos feridos. Fernaõ Telles passou ao Castello de Elges, demantelou-o, ruina que o inimigo logo tornou a reparar. Retirou-se para Penamacor, e despedio a gente da Ordenança pouco satisfeito do seu procedimento.

Ganhaõ os Castelhanos Aldea da Ponte, e queimaõ outros Lugares.

O Duque de Alva em satisfação desta entrada mandou em Ribacoa queimar Aldea da Ponte: resistiraõ os moradores, mas foy entrada a trincheira do Lugar, e a Igreja, perdendo muitos delles as vidas. Saquearaõ os Castelhanos o Lugar, puzeraõ-lhe o fogo, e fizeraõ o mesmo a oito daquelle districto sem achar resistencia, nem oppozição na campanha; porque fazendo os fachos avizo a todos os Lugares daquelle parte, naõ houve resolução para acodir delles pelloa alguma. Fernaõ Telles julgou por mais culpados a Rodrigo Soares Pantoja Governador da Praça de Almeida, e a Braz Garcia Malcarenhas Governador de Alfaiates: remetteo-os a Lisboa presos; passados seis mezes os mandou El Rey soltar. Tanto que o inimigo se retirou se prevenio Fernaõ Telles para interpernder Aldea do Bispo, Lugar de duzentos e cincoenta vizinhos, legua e meia de Almeida, huma da Raia, situada em huma eminencia, a que ficaõ outras sobranceiras; e dominando huma aprasivel campina regada das aguas do rio das Casas. Havia no Lugar duzentos Infantes pagos, e vinte Cavallos, e accrecentavaõ a Guarnição os moradores das Aldeas vizinhas. Fernaõ Telles ajuntou mil Infantes, quatrocentos pagos, os mais da Ordenança, duzentos Cavallos, e duas peças de artilharia, e marchou de Almeida para Aldea do Bispo. Adiantou-se Joaõ de Saldanha com a Cavallaria a tomar os postos: chegou Fernaõ Telles com a Infantaria, mandou dizer aos do Lugar que se rendessem antes de experimentar o damno que os ameaçava; responderaõ com os mosquetes, investio-os Dom Sancho Manoel dividindo a gente em tres Troços, mas achando nos defensores valerosa resistencia, durou a contenda largo espaço sem vantagem; ultimamente prevalecendo o valor dos nossos Soldados, foraõ os primeiros que subiraõ as trincheiras o Capitaõ Manoel Teixeira, e Flaminio Portal Sargento reformado. Os Castelhanos se retiraraõ

retiráraõ á Igreja , onde se rendéraõ. Mas hum acci-
dente lhe accrecentou o damno , porque rebentando den-
tro da Igreja hum frasco de polvora , a ignorancia dos
Soldados da Ordenança os obrigou a gritar que era mina;
de que resultou degolarem parte da Infantaria paga. Dos
nostros Soldados ficaraõ mortos vinte em que entrou o Ca-
pitaõ Affonso de Toar , e vieraõ trinta feridos. Em quan-
to durou o assalto appareceo o inimigo com alguns Ca-
vallos , e Infantes , que sahiraõ de Villar de Corvo: obri-
gou os Joaõ de Saldanha a que se retirassem , e depois do
Lugar saqueado , e queimado , se retirou Fernaõ Telles
para Almeida. Poucos dias depois derrotou Joaõ de Salda-
nha no Lugar de Gallegos sessenta Cavallos, de que tomou
dez , e o inimigo com melhor successo , desbaratou junto
a Alfaiates oitenta Infantes , e trinta Cavallos , de que fi-
cáraõ vinte e sete mortos , e parte dos outros foraõ priso-
neiros. O Duque de Alva vendo perdida Aldea do Bispo ,
e descoberto o Campo de Arganhaõ , de que lograva
Ciudad Rodrigo o melhor provimento , determinou for-
tificar a Villa de Fontes , fronteira a Villar Formoso , Lu-
gar nosso. Era o sitio accommodado , e os moradores cen-
to e cincoenta. Mandou logo aquartelar nesta Villa du-
zentos Infantes ; e vinte Cavallos ; para que começassem
a fortificalla. Fernaõ Telles , tanto que teve esta noticia ,
juntou novecentos Infantes , e cento e cincoenta Cavallos ,
e marchou a atalhar este intento. Mandou adiantar as Tro-
pas para evitar o foccorro , e tanto que chegou á Villa ,
fez jogar contra a fortificaçaõ duas peças de artilharia ,
que levava consigo. Poucas balas havia disparado , quan-
do chegou avizo , que appareciaõ algumas Tropas do ini-
migo , que sahiraõ de Ciudad Rodrigo do Castello do Guar-
daõ , e de Gallegos. Com este avizo ordenou Fernaõ Tel-
les a Dom Sancho que formasse a Infantaria : unio-lhe as
Tropas , e as duas peças , e mandou a Affonso Furtado de
Mendoça que com cincoenta Cavallos carregasse os bate-
dores do inimigo. Executou elle esta ordem com taõ boa
fortuna , que os batedores se retiráraõ ás Tropas , e as Tro-
pas voltaraõ as costas. Seguiu os Affonso Furtado com o re-
sto dos nostros , tomou ao inimigo hum Capitaõ , e trinta

Anno

1642.

Ganha Fernaõ
Telles Aldea do
Bispo.

Successos varios

Anno
1642.

*Recontro de
Guardão.*

*Rempe D. San-
cho Manoel es
Castelhanos.*

Cavallos: esta facção gastou todo o dia, e faltando a Fernão Telles mantimentos para persistir na empreza, se retirou sem a executar. O Duque de Alva mudou de opiniaõ, e mandou naõ só retirar a gente paga da Villa de Fontes, mas obrigou os moradores a que a despovoassem. Dentro de poucos dias a queimou D. Sancho, e passou a Val de la mula a dar calor aos lavradores de Ribacoa, para segarem os pães sem perigo, com quinhentos Infantes, e cem Cavallos. Com esta gente se adiantou ao Castello do Guardaõ, que ficava vizinho, avançou vinte Cavallos a provocar aquella guarniçaõ, e ficou emboscado com o resto da gente, pouca distancia do Castello. Sahiraõ delle cento e cincoenta Cavallos, carregáraõ os vinte, mas conhecendo a emboscada fizeraõ alto. Vendo D. Sancho que aguardava encoberto sem fructo, descobrio parte da gente, e mandou aos Capitaens Joaõ Fialho, e Manoel Teixeira Homem com cento e cincoenta boccas de fogo, que marchaem encobertos com o rio de Touroens, em quanto elle com escaramuças entretinha os Castelhanos, que se haviaõ arrimado a huma defeza, e que podendo chegar sem serem vistos os investissem, que elle os soccorreria. O inimigo havia puxado por oitenta Infantes do Castello, e sustentava a escaramuça sem receber damno; porém chegando os Capitães sem serem sentidos atacáraõ valerosamente, soccorreo os D. Sancho, voltou o inimigo as costas, mataraõ-lhe no alcance trinta Soldados, e ficáraõ cincoenta prisioneiros, em que entrou hum Sargento mór. Retirou-se D. Sancho, e o dia seguinte entrou o inimigo por Villar Formoso com quinhentos Infantes, e cem Cavallos: com igual poder sahio D. Sancho a buscar os Castelhanos, investio-os de repente, e achou taõ pouca resistencia, que os rompeo; matou huns, prendeo outros, os mais fugiraõ, largando as armas. D. Sancho vendo a fortuna favoravel naõ quiz perder tempo, communicou a Fernão Telles a empreza de Freixenedas, e depois de tomadas todas as noticias, que seguravaõ o bom successo, marchou a esta empreza na tarde de quatro de Agosto com seiscentos Infantes, e cem Cavallos; porém o caminho era taõ aspero, e humma ferra, que por força havia de passar, taõ alcantila-

da,

Anno

1642.

da; que antes de chegar ao rio Agueda, que separava Freixenedas de Portugal, lhe amanheceo. Mandou huma partida da outra parte do rio, e tendo aviso de que não era sentido, o passou com toda a diligencia, e se chegou á Villa, que era de trezentos visinhos com boas trincheiras, e guarnição por seu Aduana. Quando as sentinellas tocaraõ arma, chegava D. Sancho ás trincheiras: subiraõ a ellas os nossos Soldados, e á custa das vidas de muitos Castelhanos entraraõ a Villa, e a saquearaõ. Retiraraõ-se com cento e cincoenta prisioneiros, e ricos dos despojos, pequeno premio dos trabalhos da guerra. Fernão Telles, que governava aquella Provincia com grande cuidado, attendendo igualmente á defenfa dos naturaes, e ao damno dos contrarios, considerando que do Castello do Guardaõ eraõ os nossos Lugares muito prejudicados, ordenou a D. Sancho Manoel, que com quinhentos Infantes, e cem Cavallos passasse de Almeida a Val de la mula a levantar hum forte, que cobrisse aquella campanha. Val de la mula he Lugar de cento e cincoenta visinhos, dista hum quarto de legua de Guardaõ, e huma de Almeida, e está situado junto ao rio Tourões. Marchou D. Sancho a dar principio ao forte, e em sete dias de trabalho não fez o inimigo opposição alguma. Nesta confiança deu D. Sancho licença a alguns Officiaes, e Soldados, para hirem comprar cavallos á feira, que em Agosto se costuma fazer em Trancoso. O dia seguinte ao que partiraõ appareceo da outra parte do rio o inimigo com mil e quinhentos Infantes, e duzentos e cincoenta Cavallos governados por D. João de Menezes, que havia chegado com o posto de Mestre de Campo General. D. Sancho avisou logo a Fernão Telles, que tanto que recebeo o aviso, despedio os Capitães Nuno da Cunha, e Jeronymo da Cunha Rangel com as suas Companhias, e elle os seguiu com a que estava de guarda á sua porta, doze Cavallos, e duas peças de artilharia. Chegou a Val de la mula, e achou o inimigo formado da outra parte do rio em hũa emiaencia; porem D. Sancho, e todos os Soldados estavaõ taõ desejosos de pelejar, que desprezando a desigualdade do poder, lhe entrou segura confiança da victoria, resolveo-se a passar o rio, que com a

Ganha Freixenedas D. Sancho Manoel.

Levanta-se o Forte de Val de la mula.

Anno
1642.

força do Sol tinha diminuido a corrente. Executou esta determinação, e os Castelhanos sem mais causa, que o temor que se lhes infundio, não só se não oppuzeraõ á passagem do porto, como deviaõ, mas largáraõ a eminencia, sitio que melhorava muito o seu partido. Valeo-se D. Sancho com valor, e prudencia deste desacordo, e passou com os oitenta Cavallos, e o Capitão Duarte de Miranda Henriques com cincoenta Mosqueteiros a ganhar o monte, que o inimigo havia largado. Os Castelhanos deixáraõ na retaguarda cincoenta Cavallos: carregáraõ estes a Dom Sancho, que com trinta se havia avançado, desviou-se elle para o lado esquerdo, determinando investir a Tropa pelo costado, e recebendo ella huma carga dos cincoenta Mosqueteiros, que seguiaõ a Dom Sancho, e ferido o Capitão com huma bala pela cabeça, desampararaõ os Soldados o posto. Seguiu-os D. Sancho; soccorreaõ os as suas Tropas, havendo chegado os nossos cincoenta Cavallos, governando trinta o Tenente Rodrigo Moreira, vinte o Alferes Simão Borges da Costa, todos juntos investiraõ os Castelhanos, vendo que o seu General fazia o mesmo com a Infantaria; porque conhecendo Fernão Telles na retirada do inimigo o seu receyo, posto valerosamente diante dos quinhentos Infantes, que levava, buscou os mil e quinhentos com que o inimigo se lhe oppunha, os quaes ainda que por algum espaço fizeraõ grande resistencia, vieraõ a voltar as costas, e a seu exemplo fugiraõ as Tropas, e acabáraõ de derrotallos; porque não achou o medo que levavaõ estrada mais facil para fugi em, que o centro dos Esquadroens de Infantaria por onde penetravaõ. As duas peças de artilharia ajudaraõ o terror de todos, porque disparadas repetidas vezes, não atiraraõ bala sem emprego. Fernão Telles exhortando aos seus Soldados, que acabassem de vencer, lhes infundio tanto espirito, que de todo obrigarãõ aos Castelhanos a fugir sem ordem. Buscaraõ alguns por reparo as ruinas da Aldea do Bispo; porém vendo que a furia dos nossos Soldados se não detinha com a vantagem do sitio que occupavaõ, o desampararaõ, buscando a segurança na aspereza dos sitios para onde se retiravaõ; Fernão Telles mandou tocar a recolher re-

Nota dos Castelhanos em Val da mula.

ceando

Anno
1642.

Quando a mudança da fortuna na desordem do alcance; perderão os Castelhanos entre mortos, e feridos mais de quinhentos homens; morrerão dez Soldados nossos, em que entrou Lila engenheiro Francez, e ficaraõ trinta feridos, D. Sancho Manoel procedeo muito valerosamente, e entendeo com sciencia militar todos os accidentes que se lhe offereceraõ; Fernão Telles se recolheo a Val de la mula com merecido applauso dos Soldados, que he o mayor premio de quem os governa. Deteve-se neste lugar alguns dias para aperfeiçoar o Forte, que estava comecado, nelles lhe chegou avizo de Salvaterra, de que D. João de Garay com as Tropas da Extremadura ficava sobre aquella Villa, na qual não havia mais que duzentos homens com poucos mantimentos, e menos muniçoens, que a Villa estava aberta, e o Castello pouco capaz de se defender, e que na brevidade do soccorro consistia a sua segurança. Fernão Telles tanto que lhe chegou este avizo partio logo para a Guarda, e despedio varias ordens a todos os Lugares da Provincia, para que os Capitaens móres viessem incorporar-se com elle, trazendo toda a gente q̄ lhes fosse possível. Não foy necessario o effeito desta diligencia, porque Dom João de Garay se escusou do empenho, vendo que não trazia poder para evitar o soccorro. Fernão Telles voltou para Almeida, e animado dos bons successos, se resolveo a emprender o Castello do Guardaõ, de que os nossos Lugares, ainda depois de levantado o Forte de Val de la mula, recebiam consideravel damno. Era a empreza difficultosa, e por este respeito necessitava de mayor prevençaõ, que as passadas. Escreveo Fernão Telles a todos os Capitães móres, reccõmendando-lhe, que tirassem de todos os Lugares que governavaõ, não só a mais, senaõ a melhor gente, experimentando-se nas occasioens antecedentes, que neste particular eraõ as diligencias dos Officiaes muito escrupulosas. Conseguio-se nesta empreza melhor effeito: porque em poucos dias se juntou em Almeida a melhor gente da Provincia, e em tanto numero, que escolheo Fernão Telles sete mil homens, e deixou quasi outros tantos presidiando as Praças. Aos sete mil homens, que apar-

Anno

1642.

*Sitio de Guardão.**Descreve-se o
Castello do
Guardão.*

tou para a jornada, unio novecentos Infantes pagos, e duzentos e cincoenta Cavallos, e tres peças de artilharia de doze libras, e com este Corpo de Exercito marchou para Guardão. Servio de Mestre de Campo General D. Sancho Manoel, e levou melhor forma do que até aquelle tempo se costumava. Marchava de vanguarda a Cavallaria, e a Infantaria dividida em dez Troços formava tres Corpos, o ultimo cobria as tres peças, e as bagagens. Quando chegaraõ a Val de la mula acharaõ lingua, que segurava naõ ter o inimigo aviso deste movimento. O Castello do Guardão fica em huma eminencia visinho a Val de la mula, a parte que olha a Portugal occupa hum bosque muito exeso entre dois oiteiros, a de Castella he huma campina muito dilatada. O Castello era quadrado com quatro torrioens rodondos nos cantos, que franqueavaõ a muralha, na qual estavaõ pelos muitos annos da uniaõ todos os materiaes taõ conglutinados, que naõ receava o dano da artilharia de doze libras; as ruinas da antiga barbacãa estavaõ reparadas; a guarniçaõ constava de quinhentos Infantes, bastecidos com mantimentos, e muniçoens para largo sitio. Quando o Sol se punha chegou Fernão Telles à vista do Castello; repartio D. Sancho a gente, circumvalando-o, e poz a artilharia em o outeiro de S. Pedro visinho à muralha. Tanto que amanheceo, havendo reconhecido o Castello D. Sancho, e Pupulinier Francez, que exercitava o posto de Tenente General da Cavallaria em lugar de João de Saldanha, que havia passado por Mestre de Campo ao Exercito de Alemtejo, mandou Fernão Telles persuadir ao Governador que se entregasse; mas respondendo os sitiados por linguas de fogo, se inflammaraõ de sorte os nossos Soldados, que por todas as partes investiraõ huma trincheira, que rodeava o Castello. Resistiraõ os sitiados algumas horas: porém obrigados do damno que receberaõ, e atemorizados do effeito da artilharia, que achando menos resistencia nos corpos que na muralha, maltratou muito os que defendiaõ a barbacãa, naõ quizerãõ arriscarse a mayor perigo. Chamaõ com hum tambor, luspendero-se o assalto, pactuaraõ renderse, sahio o Governador D. Diogo de Rapresa Cavalheiro

Renderse o Castello do Guardão.

valleiro
os ma
Alme
nosso
pitado
quea
ficou
perigo
stell
a Ca
que
nhia
to,
do,
enti
mar
ra A
os c
par
Ro
ta
ro
rig
che
o l
tro
to
av
q
no
al
de
e
no
fu
or
to
pe
ca

Anno
1642.

valleiro de Malta, e seis Capitaens só com as espadas, os mais Soldados sem armas. Fernão Telles mandou para Almeida os Officiaes, e os Soldados para Castella. Dos nossos Soldados ficaraõ alguns feridos, entre elles o Capitão Manoel de Avelar Sarmento. Foy o Castello saqueado, e fazendo-lhe alguns forninhos lhe deraõ fogo, ficou de todo arruinado, e os nossos Lugares livres do perigo que lhes occasionava. Tanto que se rendeo o Castello mandou Fernão Telles a D. Sancho Manoel com a Cavallaria, e mil Infantes contra o Lugar de Galhegos, que era de trezentos visinhos; estavaõ quatorze Companhias de guarnição; porém não quizerãõ aguardar o assalto, e despejaraõ o Lugar, que ficou saqueado, e destruido, com outros quatro visinhos a elle. No mesmo tempo entrou por Alfayates a gente de Sabugal, e Souto, e queimaraõ o Lugar de Perozim. Recolheo-se Fernão Telles para Almeida, e remetteo a Lisboa os Officiaes prisioneiros, os quaes passado algum tempo voltãõ com passaportes para Castella. O Duque de Alva, que assistia em Ciudad Rodrigo, com a noticia da perda do Guardaõ, e da muita gente que Fernão Telles tinha junto, pedio soccorro a todos os Lugares do seu dominio, encarecendo o perigo, que Ciudad Rodrigo corria. Quando os soccorros chegaraõ se havia Fernão Telles retirado, e querendo o Duque de Alva empregar o poder que tinha junto, entrou em Portugal, e saqueou Malhada Sorda, Lugar aberto, e sem guarnição. Teve Fernão Telles em Almeida aviso desta entrada, sabio com as Tropas, e achando que o inimigo se retirava não pode fazer-lhe mayor dano, que tomar-lhe na retaguarda alguns cavallos. Passados alguns dias, sabendo Fernão Telles que as ruinas de Aldea do Bispo serviaõ de receptaculo a alguns Castelhanos, e que sabiaõ deste Lugar a offender os lavradores, ordenou ao Capitão de Cavallos Diogo de Toar, que com a sua Tropa desbaratasse aquella partida. Excedeo elle a ordem, e pedio em Alfayates trinta Infantes, com intento de saquear em Aldea: porém havendo chegado áquella parte com Cavallos com hum comboy, experimentou o castigo da sua ambição, porque investindo-o o denota-

Saquea-se o Lugar de Galhegos, e outros.

Entra o Duque de Alva, e se retira com pouco effeito.

Derrotaõ os Castelhanos Diogo de Toar.

Anno
1642.

raõ, salvando-se só alguns Soldados, a que valeo a noite em hum mato que estava visinho. Poucos dias depois desta desordem succedeo outra em Alfayates. Avistou o inimigo aquella Praça com huma Tropa, o Governador Manoel de Sousa de Almeida mandou fahir outra, que governava o Tenente Simaõ de Oliveira da Gamma: retiraraõ-se os Castelhanos de sorte, que conheceo o Tenente, que o levavaõ a perder-se entre mayor poder; fez alto, e avisou o Governador, dando-lhe conta do seu bem fundado discurso; o Governador parecendo-lhe que era receyo, lhe ordenou que carregasse o inimigo: obedeceo o Tenente, protestando que conhecia o perigo. Chegou á emboscada, fahio o inimigo della, desbaratou-lhe a Tropa, morreraõ vinte Soldados, e os mais ficaraõ prisioneiros. Fernaõ Telles castigou a imprudencia do Governador de Alfayates, tirando-lhe o posto, em que occupou o Sargento mór Lourenço da Costa Mimoso. O Duque de Alva, quando Fernaõ Telles tomou Guardaõ, entendendo que podia sitiar Ciudad Rodrigo, naõ só convocou a gente da Provincia, mas avisou a Madrid, pedindo com grande instancia, que o soccorressem. Governava em ausencia d'ElRey, que havia passado a Catalunha, a Rainha Dona Isabel de Borbon sua primeira mulher, naõ dilatou ella o remedio ao perigo que se lhe propunha, e remetteo ao Duque oitocentos Cavallos muito bem montados. Vendo elle que Fernaõ Telles se havia retirado, por naõ desluzir a sua instancia, ajuntou quatro mil Infantes, e determinou entrar em Portugal. Teve Fernaõ Telles anticipada noticia, assim dos soccorros que haviaõ chegado ao Duque, como do seu intento; escreveu a ElRey repetidas vezes o aperto em que estava aquella Provincia; porque naõ só carecia de gente paga, mas a que havia era taõ mal soccorrida, que obrigados do aperto a que estavaõ reduzidos, largavaõ os Soldados as bandeiras. De Lisboa naõ só lhe faltáraõ com os soccorros que pedia, mas nem lhe respondèraõ ás cartas, que escreveu sobre esta materia, e estas omissoens saõ a causa dos máos successos dos exercitos, e os Principes por encobriilas costumaõ condemnar aquelles a quem entregaõ

Anno
1642.

as Provincias. Fernão Telles verdo-se em tanto aperto, mandou da Guarda, para onde havia passado, ao Mestre de Campo D. Sancho á Villa de Pinhel a conduzir a gente da Ordenança que lhe fosse possível, e escreveu aos Capitaens môres, que marchassem logo com todas as ordenanças do seu districto, e aos Cabidos de Coimbra, Viseu, e Guarda, pedindo-lhes, que o soccorressem com algum dinheiro para defender a Provincia, que o inimigo poderosamente ameaçava. Surtiraõ todas estas diligencias pouco effeito, porque a gente da Ordenança antes queria padecer o castigo da desobediencia, que experimentar os perigos, e as incommodidades da guerra, e acodiraõ só os Officiaes com poucos Soldados; e os Cabidos, não fazendo caso do mal futuro, pertendiaõ satisfazer a Fernão Telles sem execuçõ.

Neste estado achou o inimigo a Provincia da Beira em 17 de Outubro, dia em que entrou nella com quatro mil Infantes, e mil Cavallos. Governava este Troço de Exercito Dom Joaõ Soares de Alarcão, que occupava naquella parte de Castella, (para onde se passou depois de jurar a ElRey Dom Joaõ) o posto de General da Cavallaria. O primeiro Lugar em que entrou foy Escarigos em Ribacoa, que era de duzentos visinhos, mas sem defenza, os moradores haviaõ mudado o fato para Castello Rodrigo, o que lhe ficou saqueáraõ os Castelhanos, e puzeraõ fogo ao Lugar. De Escarigos passou o inimigo a Vermiofa, e Almofalla, que padeceraõ igual damno. Neste Lugar se defenderaõ sete Soldados muitas horas na Torre da Igreja, faltando-lhe as muniçoens se renderaõ, segurando lhes as vidas, promessa que lhes não guardáraõ, matando todos a sangue frio. Com o mesmo rigor entraraõ os Castelhanos nos Lugares de Matalobos, e Colmear, degolando todos os Paizanos, que não puderaõ retirar-se. De Colmear marchou Dom Joaõ Soares contra Escalhaõ Aldea de Castello Rodrigo; porém de trezentos visinhos, e meya legua distante da Raya. Haviaõ os moradores levantado huma trincheira pouco defensavel, que rodeava o Lugar, e ao redor da Igreja, que era de cantaria muito forte, começavaõ hum reducto, que puzeraõ á vista do

Entra D. Joaõ Soares de Alarcão com as Tropas de Castella

Crueldade mostra os rendidos

ini-

Anno
1642.

Atacaõ Escal-
haõ.

inimigo em bastante defenfa. O lugar está situado no fim de hum campo, que se estende duas leguas para o Sul, e para o Norte meya, topando em alguns montes, que confinaõ com Castella, por entre os quaes corre o Rio Agueda, que divide os dous Reinos. Havia no lugar trinta Soldados pagos, que governava o Alferes Joaõ Rodrigues, em ausencia do seu Capitaõ Joaõ da Silva, e cento e cincoenta moradores de que era Capitaõ Paulo Freire. Tanto que o inimigo chegou à vista do lugar, ajustaraõ todos recolherem-se á Igreja, e reducto com as familias, e a melhor roupa, conhecendo que naõ podiaõ defender as trincheiras. Os Castelhanos entraraõ no lugar, e parecendo-lhes facil ganharem o reducto, o investiraõ descubertos. Custou a ousadia as vidas de tantos, que se retiraraõ para atacar em melhor fórma. Cobriraõ-se com algumas pipas, que tiráraõ do lugar; avançaõ-se segunda vez; porẽm recebendo muito mayor damno, naõ só dos que defendiaõ o reducto, mas tambem do valor de Joaõ Pinto Soldado pago, o qual fazendo hum parapeito de taboas no telhado da Igreja, e carregando-lhe as mulheres muitas vezes alguns molquetes que prevenio, foraõ tantos os Officiaes, e Soldados em que empregava os tiros, que se lhe deveo grande parte da defenfa do reducto. Os Castelhanos, avançando pela parte donde a parede delle era mais baixa, e delgada, lhe abriõ huma brecha, e intentando entrar por ella, foraõ valerosamente rebatidos dos defensores; naõ sendo as mulheres as menos valerosas, porque naõ só tiravaõ as pedras das sepulturas, e as arrimavaõ á brecha; mas com mantas molhadas na agoa de hum poço, que havia na Igreja, extinguiãõ intrépidas, antes que rebentasse o fogo, as granadas que os Castelhanos lançavaõ pela brecha. Todos os que entrãõ por ella perderãõ as vidas, e sem o poderem prohibir se tornou a brecha a cerrar. Vendo os Castelhanos a difficuldade da empreza, tentãõ sahir com reputaçãõ della, offerecendo grandes partidos a Paulo Freire, que elle valerosamente desprezou, Atalhando-se os passos aos designios de D. Joaõ Soares por taõ pouca gente, e em lugar que julgava taõ facil de conquistar, e receando as

perit

perigosas conſeſquencias a que ſe expunha, ſe ſe aviſtaſſe com as Tropas da ſua nação, que tão cegamente offendiã, ſe retirou de Eſcalhaõ, e de toda a Provincia, a que pudera occaſionar maiores damnos, conforme a pouca prevenção que achou nella. Em Eſcalhaõ ficaraõ cento e cincoenta Caſtelhanos mortos, e levaraõ com ſigo muitos feridos, em que entravaõ Officiaes de grande importancia. Fernaõ Telles, com juſto ſentimento, por não poder remediar o damno da Provincia como deſejava, e padecendo as murmuraçoens dos Paizanos, que ſe lhe não encobriaõ, os quaes coſtumavaõ avaliar o procedimento dos Generaes pela diſgraça, ou felicidade, paſſou da Cidade da Guarda á Villa do Pinhel, a aguardar os ſoccorros que havia mandado prevenir. O primeiro que lhe chegou foy huma Companhia de cento e cincoenta Clerigos de Viſeu, em que entravaõ Conegos, e Abbades, de que era Capitãõ o Theſoureiro mór da Sé Gomes de Andrade Cabral. Vinhaõ todos muito bem armados, e livres de eſcrupuloſa por ſer a deſenſa permittida a qualquer habito. Eſta companhia, e a mais gente que lhe foy chegando, mandou Fernaõ Telles para Almeida, por lhe chegar neſte tempo avizo do ſucceſſo de Eſcalhaõ, de que o inimigo ſe havia retirado. Para averiguar o ſeu intento mandou a Dom Sancho Manoel tomar lingua com quarenta Cavallos, e cem Infantes. Deixou elle os Infantes em Val de la mula, e entrando pelo campo de Arganhaõ chegou ao Lugar de Serranillo, donde trouxe alguns Caſtelhanos prifioneiros. Conſtou da ſua conſiſſaõ, que Dom Joaõ Soares determinava continuar as entradas de Portugal, pouco ſatisfeito dos primeiros progresſos. Fernaõ Telles com eſta noticia paſſou ao Lugar de Miuzella tres leguas da Raia; ſituado em diſtancia igual de todas as partes que podiaõ padecer maior damno, e levou com ſigo trezentos Infantes, e cem Cavallos. Logo que chegou mandou a Dom Sancho, que com os cem Cavallos entrasse em Caſtella a tomar maior informação do intento de Dom Joaõ Soares. Dom Sancho entrou ſtè a deſeza de Segeiras, quatro leguas da Raya, e achando nella trezentas vacas as fez conduzir para Portugal; e com ellas os Paizanos de todos aquelles

Anno

1642.

Retirad. ſe com perda.